



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O  
ESPAÇO E AS ORGANIZAÇÕES (CIEO)

MARLENE DA CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES

Relatório do Projeto no âmbito do Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de  
Conteúdos

Trabalho efetuado sob orientação de:  
Dr.<sup>a</sup> Gabriela Soares, Especialista na Área de Audiovisuais e Produção dos Media  
(Design de Comunicação), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Professora Doutora Maria Teresa de Noronha, Faculdade de Economia

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O  
ESPAÇO E AS ORGANIZAÇÕES (CIEO)

MARLENE DA CONCEIÇÃO SANTOS FERNANDES

(Aluna Nº 18188)

Relatório do Projeto no âmbito do Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de  
Conteúdos

Trabalho efetuado sob orientação de:  
Dr.<sup>a</sup> Gabriela Soares, Especialista na Área de Audiovisuais e Produção dos Media  
(Design de Comunicação), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Professora Doutora Maria Teresa de Noronha, Faculdade de Economia

2012

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O ESPAÇO E  
AS ORGANIZAÇÕES (CIEO)

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

---

(Marlene Fernandes)

Copyright ©

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

## **Dedicatória**

Ao Diogo Borralho, a minha cara metade, pelo carinho e apoio incondicional durante a execução deste projeto.

## RESUMO

A investigação científica em Portugal é parte integrante das universidades portuguesas e os centros de investigação são, atualmente, um pilar da estrutura de desenvolvimento da investigação nacional e das instituições. Nos últimos anos, o papel das unidades de investigação científica ganhou um destaque relevante e crucial para a melhoria da qualidade das publicações, dos projetos de investigação, dos cursos acreditados e da divulgação do conhecimento.

Os procedimentos e processos adoptados nos centros de investigação são fundamentais para a obtenção de resultados de qualidade, no entanto, presentemente, não é visível a forma como os mesmos refletem boas práticas de funcionamento e gestão.

Como secretária do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO) coloco diariamente em prática procedimentos e processos de gestão e deparo-me com os aspetos positivos e negativos na forma como a informação é disponibilizada aos membros do centro. A vertente positiva é o facto de haver documentos internos, no entanto, a lacuna existente é que outros procedimentos não estão registados em documentos, sendo difundidos apenas via e-mail.

No *Cambridge Dictionaries Online* (2012), “Boas Práticas” implica um método de trabalho ou um conjunto de métodos de trabalho que são oficialmente aceites com sendo os melhores a aplicar num negócio ou indústria específica, normalmente descritos de modo formal e em pormenor.

Assim, como projeto final de curso, apresenta-se a publicação de um manual de boas práticas, onde o estudo de caso é o CIEO. Pretende-se que este manual contenha informação esclarecedora e útil obtida através da compilação de procedimentos e processos de gestão internos, produção e divulgação de conhecimento científico como possível solução à lacuna apresentada. Da pesquisa efetuada não se encontrou nenhum exemplar deste género aplicado a esta realidade. Este facto torna este projeto inovador e pioneiro, sendo um ponto forte que se destaca pela sua singularidade, quer pela formatação, quer pela estrutura, quer pelos seus conteúdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Boas Práticas; Procedimentos; Processos; Manual

## **ABSTRACT**

Scientific research in Portugal is part of the Portuguese universities and research centers are currently a pillar structure and development of national research institutions. In recent years, the role of scientific research units won a relevant and crucial highlight to improve the quality of publications, research projects, courses and the dissemination of knowledge.

The procedures and processes involved in research centers are critical to obtaining quality results, however, at present, is not visible how they reflect practices of operation and management.

As a student of the Master in Production, Editing and Communication of Contents from the Faculty of Humanities and Social Sciences, University of Algarve and as secretary of the Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics (CIEO), I daily put into practice procedures and processes of management. As being so, I find positive and negative aspects in how information is made available to members of the center. The positive aspect is the internal documents, however, the gap is that other procedures are not registered in documents and are diffused only by e-mail. On *Cambridge Dictionaries Online* (2012) "Best Practices" means a working method or a set of working methods that are officially accepted as being the best to apply in a specific industry or business, usually described formally and detailed.

So, as final project of this course, it is presented a publication entitled Manual of best practices of CIEO, where the case study is CIEO. It is intended that this manual contains useful and insightful information obtained through the collection of procedures and internal management processes, production and dissemination of scientific knowledge as a possible solution to the shortcomings presented.

From the research conducted, it was not found any example of this kind applied to this reality. This makes this project innovative and pioneering, being a strong point that stands out for its uniqueness, either by formatting or structure by either their content.

**KEYWORDS:** Best Practices; Procedures; Processes; Manual

## **AGRADECIMENTOS**

A autora deste projeto deseja agradecer às suas orientadoras Dr.<sup>a</sup> Gabriela Soares, Especialista na Área de Audiovisuais e Produção dos Media (Design de Comunicação) e Professora Doutora Maria Teresa de Noronha pela disponibilidade e acompanhamento na execução deste projeto;

Ao Professor Doutor Efigénio Rebelo, Diretor da Faculdade de Economia, pela amável contribuição do prefácio do manual;

Aos colegas da UAIC Vitor Morais e Maria João Cruz pelo apoio, pelas contribuições e esclarecimentos de alguns conteúdos;

À Mónica Pereira pela disponibilidade e amabilidade em fazer a revisão do manual;

A todos os amigos e familiares pelo carinho e apoio demonstrados durante este projeto.

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO .....	10
CAPÍTULO I – ESTRUTURA E DESCRIÇÃO DO MANUAL .....	14
CAPÍTULO II – MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS .....	16
CAPÍTULO III – ESTUDO E CONCEÇÃO DE <i>LAYOUT</i> .....	18
Metodologia de trabalho .....	18
Conteúdos textuais .....	19
Estudo do formato .....	20
Tipo e gramagem do papel .....	21
Grelha .....	21
Margens.....	23
Tipos de letra.....	24
Estilos de parágrafo .....	25
Paleta de cores.....	27
Esquemas gráficos.....	28
Espaço notas.....	29
Estrutura e paginação do manual .....	29
Capa.....	31
Artes finais .....	32
CONCLUSÃO .....	33
BIBLIOGRAFIA .....	34
Anexo A .....	44
Anexo B.....	53
Anexo C.....	60

## ÍNDICE FIGURAS

Figura 3.1 - Esboço feito com as medidas do papel, incluindo as margens de corte .....	20
Figura 3.2 - Grelha utilizada na publicação.....	22
Figura 3.3 - Valores das margens .....	23
Figura 3.4 - Exemplo de aplicação de algumas fontes .....	25
Figura 3.5 - Estilos de parágrafo do Indesign usados no manual .....	26
Figura 3.6 - Paleta de cores do Indesign usada nos separadores .....	277
Figura 3.7 - Exemplo de organograma .....	288
Figura 3.8 - Página onde inclui espaço para notas .....	29
Figura 3.9 - Planificação do manual.....	30
Figura 3.10 - <i>Layout</i> final da capa.....	311

## INTRODUÇÃO

A investigação científica em Portugal é parte integrante das universidades portuguesas e os centros de investigação são, atualmente, um pilar da estrutura de desenvolvimento da investigação nacional e das instituições. Nos últimos anos, o papel das unidades de investigação científica ganhou um destaque relevante e crucial para a melhoria da qualidade das publicações, dos projetos de investigação, dos cursos acreditados, bem como da divulgação do conhecimento.

Os procedimentos e processos adotados nos centros de investigação são fundamentais para a obtenção de resultados de qualidade, no entanto, presentemente, não é visível a forma como os mesmos refletem boas práticas de funcionamento e gestão.

O projeto escolhido para ser desenvolvido no âmbito do Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve terá neste reatório a sua base justificativa e reflexiva. O projeto consiste na edição e conceção de uma publicação, tendo como principal objetivo aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante as aulas deste mestrado em contexto real.

Atualmente, como secretária do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO) que diariamente coloca em prática procedimentos e processos de gestão, deparo-me com os aspetos positivos e negativos na forma como a informação é disponibilizada aos membros do centro.

A vertente positiva destes procedimentos é a existência de documentos internos criados pelo Centro com o objetivo de orientar os investigadores, veja-se o exemplo das “Regras Orientadoras para as Atividades de I&D do CIEO” e do “Regulamento Geral” do Centro. Para que os membros possam ter fácil acesso a estes documentos, estão ambos disponibilizados para consulta no website do CIEO em [www.cieo.ualg.pt/mission.php](http://www.cieo.ualg.pt/mission.php). No entanto, e na minha perspetiva, existe uma lacuna relativamente ao acesso à informação sobre procedimentos e processos importantes para a contribuição dos investigadores no desenvolvimento do Centro. Ou seja, nem todos esses procedimentos e processos estão devidamente registados em documentos. O único veículo de difusão deste tipo de informação é o e-mail utilizado pelo secretariado.

É o caso dos procedimentos para deslocações em missões, informações essas que são relevantes para a execução financeira do Centro e para a orientação dos investigadores. Assim, é necessário criar um único repositório com este género de informação para ser disponibilizado aos investigadores para consulta e conhecimento. Outro dos motivos prende-se ao facto de este Centro ter crescido substancialmente nos últimos quatro anos e por isso existir a necessidade de uma padronização das suas funcionalidades.

Tendo em conta estes aspetos, e numa tentativa de melhorar o acesso a informação relevante, é objetivo específico deste projeto criar uma publicação que contenha os procedimentos e processos de gestão adotados pelo CIEO e pela instituição que representa, a Universidade do Algarve.

Assim, como possível solução às lacunas apresentadas e como projeto final de curso, apresenta-se a publicação de um manual de boas práticas, onde o estudo de caso é o CIEO. Pretende-se que este manual contenha informação esclarecedora e útil obtida através da compilação de procedimentos e processos de gestão internos, contribuindo para a produção e divulgação de conhecimento científico.

Em termos concretos, pretende-se que este manual seja uma ferramenta de apoio para funcionários e investigadores de centros de investigação, sendo essencial que a informação apresentada possibilite uma leitura de forma breve, concisa e de fácil entendimento e que tenha um formato prático, manuseável e de fácil consulta. Em alguns pontos do manual, as figuras apresentadas pretendem servir esse mesmo propósito.

A expressão “Boas Práticas” é de uso comum na área empresarial e advém da expressão inglesa *Best Practices*. Ao tentar aprofundar o significado desta expressão deparei-me com alguma dificuldade em obter resultados. Após uma busca em diversos dicionários, no *Cambridge Dictionaries Online* (2012) foi possível obter a seguinte definição: “*Best practice: a working method, or set of working methods, which is officially accepted as being the best to use in a particular business or industry, usually described formally and in detail.*”. Tradução: Boas Práticas: um método de trabalho ou um conjunto de métodos de trabalho que são oficialmente aceites com sendo os melhores a aplicar num negócio ou indústria específica, normalmente descritos de forma formal e em pormenor.

No seguimento desta definição, este manual pretende igualmente descrever métodos usados pelo CIEO, de uma forma detalhada, que se têm revelado boas práticas. Com o decorrer do tempo, nem todos os procedimentos e processos foram aplicados com sucesso, houve alterações e adaptações que refletiram o esforço de melhorar e promover ações. Contudo, a autora deste projeto está consciente de que estes, apesar de hoje serem uma referência normalizada no Centro, poderão ter resultados diferentes noutros centros, mas poderão servir como linhas de orientação para ressaltar boas práticas.

Durante a pesquisa efetuada sobre manuais de boas práticas aplicados a centros de investigação, não se encontrou nenhum exemplo. Este facto torna o projeto inovador e pioneiro, sendo o seu ponto forte. Destaca-se assim pela sua singularidade, quer pela formatação, quer pela estrutura, quer pelos seus conteúdos, podendo vir a tornar-se uma referência nesta área de atuação.

Sendo o CIEO o estudo de caso deste projeto, é considerado pertinente apresentar uma breve descrição do Centro como se segue.

O Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO) está sediado na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve. No ano de 2008, foi avaliado com uma classificação de MUITO BOM pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sendo esta a fundação responsável pelo financiamento dos centros de investigação em Portugal. Todos os anos, o CIEO é avaliado através da apresentação de um relatório científico à FCT onde consta detalhadamente toda a produtividade científica do Centro, nomeadamente publicações, projetos em desenvolvimento e respetivo financiamento e a equipa detalhada dos investigadores do Centro. De quatro em quatro anos, os centros de investigação financiados por esta instituição são avaliados com o objetivo de lhes ser atribuída uma nova classificação. Espera-se que em 2013, o CIEO seja avaliado, onde o desempenho e a produtividade científica serão o foco essencial para uma nova classificação e conseqüente financiamento. O principal objetivo do Centro é ter uma classificação de excelente.

O Centro conta, atualmente, com mais de 160 investigadores dos quais 57 são doutorados e que constituem a Comissão Científica, 58 não doutorados que formam a Rede de Doutorandos do CIEO, 10 bolseiros e 43 membros convidados. Conta também com uma Comissão Consultiva composta por 12 consultores de renome nas áreas de atuação do CIEO.

No que diz respeito à estrutura deste relatório, apresenta-se de forma breve o seguinte: Na introdução são apresentados os objetivos e motivos deste projeto e como o mesmo é uma mais valia para os centros de investigação em geral seguida de uma breve descrição do CIEO. No capítulo I segue-se a apresentação em pormenor da descrição e estrutura do manual. No capítulo II apresenta-se uma descrição dos manuais de boas práticas encontrados durante a pesquisa sobre este tipo de publicação. São descritos manuais aplicados a três áreas distintas, incidindo nos seus conteúdos e na informação que contém, bem como o público-alvo. O capítulo III descreve detalhadamente o estudo e conceção do *layout*, bem como as respetivas justificações de escolha com apoio a imagens ilustrativas do trabalho desenvolvido. Inicia com a metodologia usada e segue para os aspetos relevantes estudados durante a paginação da publicação, nomeadamente o estudo do formato, conteúdos textuais, tipo e gramagem de papel, grelha, margens, tipo de letra, estilos de parágrafos, paleta de cores, esquemas gráficos, espaço notas, estrutura do manual, capa e finalmente as artes finais. Segue-se a conclusão com o balanço geral, a bibliografia consultada, incluindo as referências bibliográficas, e por fim os anexos.

## **CAPÍTULO I - ESTRUTURA E DESCRIÇÃO DO MANUAL**

O manual inicia com um prefácio assinado pelo Diretor da Faculdade de Economia, Professor Doutor Efigénio Rebelo.

Nas duas páginas seguintes apresenta-se o índice geral, seguindo-se a secção “Introdução” onde é descrito um resumo sobre a constituição do CIEO, os objetivos, o interesse e a motivação em realizar este projeto, bem como a mais valia do mesmo.

De seguida apresenta-se a secção “Gestão”. Nesta são descritas em detalhe a missão e as atividades do Centro, incluindo as suas linhas de investigação, a constituição das diferentes estruturas de gestão do CIEO, nomeadamente a estrutura organizacional e a estrutura funcional.

A secção “Produção Científica” é a seguinte, onde se destaca o método de difusão e criação do saber do CIEO apoiada por um esquema gráfico. Descreve igualmente as formas de incentivo que o Centro tem ao dispor dos investigadores para a criação de produção científica.

Na secção “Financiamentos” estão expressos os diferentes tipos de financiamento dos investigadores. Relativamente à produção científica internacional são apresentados os vários financiamentos existentes e os seus principais objetivos. Na produção científica nacional destaca-se, no primeiro ponto, o financiamento atribuído ao Centro de Investigação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Projeto Estratégico (PEst-OE/SADG/UI4020/2011). No segundo ponto descrevem-se os procedimentos para a execução do relatório científico solicitado anualmente por esta fundação. No terceiro ponto apresentam-se outras formas de financiamento, tais como as candidaturas a projetos nacionais pela FCT, prestação de serviços e bolsas de investigação.

No último ponto desta secção indicam-se os procedimentos para financiamento das despesas dos investigadores, nomeadamente as despesas elegíveis dos membros e os procedimentos que devem ser tidos em conta quando pretendem fazer uma deslocação com fins científicos, mais concretamente, inscrição em conferência, viagem, alojamento e ajudas de custo.

Quase a terminar o manual apresenta-se a secção “Divulgação”. Nesta descreve-se os meios do CIEO para divulgar toda a investigação feita pelos membros. Para ilustrar a forma como o CIEO faz a sua divulgação e quais os canais que usa para atingir esse objetivo é incluída uma figura representativa.

Como última secção, constam as “Redes do CIEO”. Estas são essencialmente veículos de comunicação entre instituições que permitem o desenvolvimento ativo de projetos de investigação. Existem redes nacionais e outras internacionais, sendo algumas dentro da Universidade do Algarve e outras externa à instituição.

Nas páginas finais do manual constam os agradecimentos da autora, a bibliografia e a ficha técnica, que conclui o manual.

## CAPÍTULO II – MANUAIS DE BOAS PRÁTICAS

Cada vez mais as empresas e outros organismos públicos e privados surgem com publicações de manuais ou guias de boas práticas. Este facto reflete a necessidade de colmatar lacunas no desempenho profissional e em normalizar e uniformizar processos e técnicas exemplares. São casos de sucesso aplicados à vida real com o objetivo de serem úteis e representarem exemplos para outras empresas ou instituições.

Existem atualmente manuais e guias de boas práticas em diferentes áreas de atuação. Ao efetuar uma pesquisa na internet sobre este tipo de publicação verificou-se que a nível internacional existe também uma grande variedade de publicações deste género, no entanto, por ser um universo demasiado extenso, e porque o contexto real em que se inserem nem sempre se enquadra no objetivo deste estudo em específico, restringiu-se a pesquisa a manuais editados em Portugal. Este projeto em concreto é um estudo de caso português aplicado num contexto de um centro de investigação numa universidade portuguesa e por isso julgou-se pertinente fazer esta opção.

Durante esta pesquisa conseguiu-se obter uma amostra de vinte e quatro exemplos de manuais de boas práticas (ver bibliografia). Estes exemplares refletem o bom funcionamento de empresas ou instituições e são essencialmente direcionados para a correta aplicação de técnicas, conhecimentos ou procedimentos que se traduzem em boas práticas de sucesso e, conseqüentemente, um exemplo a seguir por outros.

Assim, de acordo com a recolha da amostra e de forma a poder fazer uma apreciação global destes manuais, criou-se três categorias: Saúde, Estado e Empresas.

Na área da saúde encontraram-se nove exemplos. Todos eles direcionados para a contribuição de normas e práticas a usar perante os serviços de saúde a prestar ao cliente/utente e quais as medidas a tomar perante determinadas situações. Em alguns casos é também explicada a lei em vigor para o uso dessas medidas e normas, contribuindo para a correta informação do cliente/utente, sensibilizando-o para o uso destas práticas que são por vezes negligenciadas e usadas de forma incorreta.

Na área empresarial, os manuais recolhidos representam essencialmente casos de boa organização e gestão, de processos e práticas e de uso de técnicas aplicadas pelas

empresas. De destacar o *Guia de Boas Práticas de Gestão e Inovação* da COTEC<sup>1</sup> (COTEC Portugal, 2010, 2ª edição) onde inclui algumas das melhores empresas portuguesas que utilizam métodos e técnicas inovadoras em Portugal e que se tornaram exemplos de sucesso empresarial e uma referência na área da inovação a nível nacional e internacional.

A terceira categoria, Estado, reflete uma tentativa do mesmo em criar normas de utilização e de práticas a aplicar quando se criam projetos e serviços ao público. Neste caso, a amostra contém apenas três exemplos, o *Manual de Boas Práticas. Um guia para o colhimento residencial das crianças e jovens* (Instituto da Segurança Social I.P., s/n) em instituições de acolhimento editado pela Segurança Social; o *Guia de Boas Práticas na Construção de Web Sites da Administração Directa e Indirecta do Estado* (Oliveira, J. N. et al., 2003) que exemplifica como se deve conceber, desenvolver e explorar websites na Administração Direta e Indireta do Estado e por último, a publicação *Prémio de Boas Práticas no Sector Público* (A.A.V.V., s/n) criada pela Deloitte e outras instituições do estado que “visa reconhecer os projectos e entidades que, independentemente da sua dimensão, volume de recursos envolvidos, tempo ou custo de implementação, tenham gerado um benefício evidente face à situação inicial” e tem como objectivo “dar a devida expressão aos 95 projectos concorrentes que participaram na VI edição do Prémio das Boas Práticas no Sector Público”.

Todos estes manuais refletem um estudo profundo do tema ou questões nas quais são especializados. No entanto, alguns destes manuais ficam desatualizados e isso requerem novas edições onde irão transparecer novos conhecimentos, novas técnicas e eventualmente estudos pioneiros na sua área de investigação.

A investigação científica é necessária para o desenvolvimento do nosso país e para a evolução do conhecimento. Quando o sucesso é obtido deve-se registar num manual de boas práticas. Neste contexto e com esta perspetiva em mente, o presente projeto reflete a tentativa de colmatar a inexistência de um manual de boas práticas de gestão aplicado a centros de investigação em Portugal. Este, em concreto, afunila-se de forma extremamente direccionada para um estudo de caso, o CIEO.

---

<sup>1</sup> A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação foi constituída em Abril de 2003, na sequência de uma iniciativa do então Presidente da República, Jorge Sampaio, tendo sido apoiada pelo Primeiro-Ministro e recebido a adesão de um conjunto de empresas cujo valor acrescentado bruto global representava, em 2002, cerca de 14% do PIB nacional. Desde o início da sua actividade que o cargo de Presidente da Assembleia-Geral tem sido exercido pelo Presidente da República. A COTEC conta hoje com 122 Associados. (Informação disponível em <http://www.cotecportugal.pt>, acessível em 15 de setembro de 2012).

### **CAPÍTULO III - ESTUDO E CONCEÇÃO DE *LAYOUT***

A elaboração deste manual reflete técnicas, métodos e aplicação de conhecimentos adquiridos durante o 1º ano curricular do Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos. Tendo a vertente multimédia uma forte componente de edição de conteúdos posta em prática nas disciplinas de Técnicas de Edição, Design Editorial e Design Multimédia, é objetivo principal deste capítulo descrever as opções tomadas e suas respetivas justificações.

De destacar que na execução deste manual houve três aspetos importantes a considerar: a compilação e redação dos conteúdos textuais e gráficos, a execução do projeto em formato digital e a redação do presente relatório. Estas três componentes foram executadas em paralelo ao longo de todo o processo.

Após a escolha e definição do projeto, e após uma reflexão inicial já descrita nos capítulos anteriores, passou-se à fase de concretização e execução do manual. Um dos primeiros passos foi a recolha e definição dos conteúdos textuais. Ao mesmo tempo efetuaram-se estudos sobre questões relacionadas com o formato do manual, o tipo de papel, os tipos de letra e os tamanhos usados nos diferentes níveis dos conteúdos textuais, a grelha adotada, as cores aplicadas em cada secção e outras características gráficas.

#### **1. Metodologia de Trabalho**

A metodologia usada durante este projeto consistiu, numa fase inicial, na pesquisa bibliográfica sobre questões de design gráfico, paginação, tipografia, entre outros assuntos relacionados com a área de estudo da edição de conteúdos. Após esta pesquisa efetuou-se um estudo de solução para o *layout* e paginação do manual, nomeadamente a escolha da grelha, os diferentes títulos e subtítulos do manual, o cabeçalho e os separadores. No que diz respeito aos organogramas, foi estudado o tipo, estilo e tamanho da fonte, a escala, o tamanho das caixas e as cores a usar no seu interior.

O método de trabalho consistiu em fazer experiências e imprimi-las em suporte papel para comprovar as escolhas tomadas. Quando o resultado obtido não era o pretendido, foi necessário efetuar novos acertos e novas impressões até obter um

resultado satisfatório. Este processo, apesar de exaustivo e moroso, foi essencial, pois teve como objetivo a melhoria dos aspetos estudados. A visualização dos conteúdos das páginas no monitor do computador nem sempre corresponde à impressão final e ao resultado pretendido. A técnica da impressão serve para verificar se o que está apresentado no monitor reflete-se da mesma forma no papel. Assim, evita-se dissabores quando se imprime a versão final na gráfica.

Os estudos efetuados apresentam-se a seguir de forma detalhada, recorrendo quando necessário a imagens representativas das escolhas, métodos e técnicas aplicadas.

## **2. Conteúdos Textuais**

A compilação dos textos incluídos no manual foi efetuada recorrendo ao uso do Microsoft Word 2010, importando-os posteriormente a partir do Indesign CS5. Esta técnica é frequentemente usada pelos profissionais da área de design editorial e pretende facilitar a obtenção dos textos por parte do utilizador comum.

A principal fonte de informação para este projeto foi o CIEO, no entanto, alguns dos conteúdos foram disponibilizados com base em procedimentos e processos aplicados pela UAIC. No que diz respeito ao Centro, foram recolhidos conteúdos textuais em documentos internos, nomeadamente nas *Regras Orientadoras para as Atividades de I&D do CIEO* e no *Regulamento Geral*. Do website [www.cieo.ualg.pt](http://www.cieo.ualg.pt) foram também retirados alguns conteúdos, como por exemplo, informação sobre a PEDAL, os tipos de projetos e eventos do Centro. Os restantes textos são de elaboração própria, tendo como base procedimentos da UAIC, de informação disponibilizada aos membros através de e-mail e ainda outros tendo em conta informação recolhida pelo secretariado do Centro durante os últimos quatro anos.

Relativamente à formatação e à divisão dos conteúdos textuais, optou-se por diferentes níveis: Título principal (nível 1), subtítulo (nível 2), subtítulo (nível 3) e texto comum.

A apresentação destes elementos textuais foi feita com características distintas para destacar os diferentes níveis expostos no parágrafo anterior. Optou-se pelo uso da cor cinzenta para os diferentes títulos com base na imagem corporativa do CIEO que está representada no seu logotipo oficial (ver anexo C). Para o texto comum optou-se pelo uso do preto por permitir uma leitura mais fácil.

### 3. Estudo do Formato<sup>2</sup>

A escolha do formato do manual pretende respeitar os objetivos finais do mesmo: ter um tamanho prático e versátil que permita uma fácil consulta. Tendo em consideração que o formato comum de uma folha para impressão usado numa gráfica *offset* é de 70x50cm, foi necessário dividi-la de forma a que houvesse um mínimo de desperdício de papel decorrente dos cortes. Na medição considerou-se 3cm em todas as margens da folha para os cortes na gráfica, ficando uma área utilizável de 64x44cm. Para que o formato tivesse medidas mais exatas optou-se por páginas com 22x16cm, sobrando apenas 3mm, o que se traduz numa sobra irrelevante (figura 3.1). Estas medidas significam que um plano será usado para 8 páginas. Se optasse por um tamanho mais pequeno ou maior, haveria com certeza maiores desperdícios de papel, não sendo de todo o pretendido, pois o fator economia é relevante para este projeto.

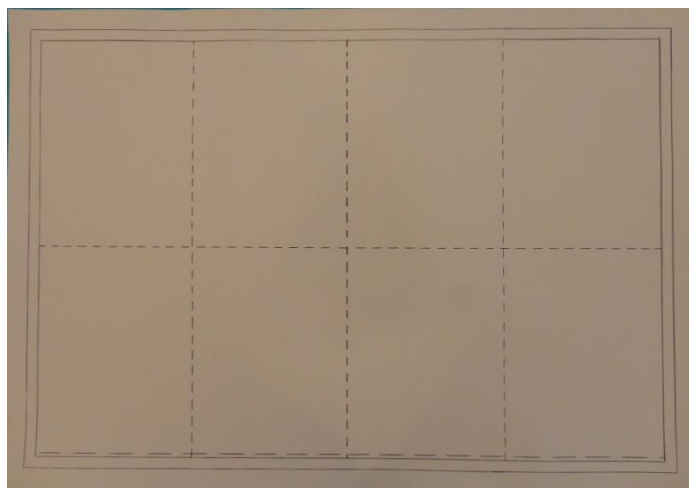


Figura 3.1 - Esboço feito com as medidas do papel, incluindo as margens de corte

O formato referido antes também se pode encontrar noutros tipos de publicação de manuais. Veja-se o exemplo do guia da COTEC “Guia de Boas Práticas de Gestão de Inovação” que tem aproximadamente as mesmas medidas e serve um objetivo semelhante ao que se pretende desenvolver com este projeto.

---

<sup>2</sup> Formato: Forma e tamanho de um livro ou página (Ambrose, G. e Harris, P., 2011, 2ª edição, p. 194).

#### **4. Tipo e Gramagem do Papel**

Nos dias de hoje, a ecologia e a economia de matéria-prima são questões importantes que não podem ser desvalorizadas. Uma forma de minimizar os gastos supérfluos e diminuir o abate excessivo de árvores é usar papel reciclado, podendo assim evitar o enorme desperdício. O uso deste tipo de papel é uma forma de a sociedade contribuir para a sustentabilidade do ambiente e das florestas.

Com esta questão em mente, e após a apreciação de alguns tipos de papel existentes, optou-se pelo uso do papel 100% reciclado da Renovaprint. A gramagem escolhida foi de 100gr, indo ao encontro dos objetivos pretendidos, ser compacto, ou seja, pouco volumoso e prático para transportar. Os papéis reciclados, tal como outros tipos de papel, podem apresentar leves alterações nas tonalidades conforme as fibras naturais utilizadas e aplicação de corantes a cada um deles.

Numa consulta efetuada a gráficas constatou-se que os preços de impressão entre papéis reciclados e não-reciclados são os mesmos. Em termos financeiros, não há diferença de custos e por isso não tem vantagens neste aspeto. Contudo, pode colocar-se a questão estética na apresentação do produto final. Os papéis reciclados podem ou não ter cor, pois atualmente existem agentes branqueadores que permitem fazer papel reciclado branco. É o caso específico usado neste manual.

Após a escolha do formato e tipo de papel do manual, passou-se à definição da grelha.

#### **5. Grelha<sup>3</sup>**

Para a paginação<sup>4</sup> do manual utilizou-se um dos vários programas informáticos existentes, especialmente usado por profissionais para a paginação de documentos. Neste caso específico, utilizou-se o Indesign CS5 da Adobe. Este é também usado por gráficas, editoras e outras empresas especializadas em design gráfico para a edição de conteúdos. Foi também o programa informático escolhido para a execução de trabalhos de edição durante as aulas do mestrado referido anteriormente. Com este *software* é possível definir diferentes tipos de grelhas, dependendo do trabalho a ser executado.

---

<sup>3</sup> Grelha: Consiste num conjunto de linhas que atuam entre si para a distribuição dos elementos dentro de um *layout*. Tradução própria do inglês (Samara, T., 2002, p. 24).

<sup>4</sup> Paginação: A organização e numeração das páginas de uma publicação. Tradução própria do inglês (Ambrose, G. e Harris, P., 2011, 2ª edição, p. 195).

Segundo Arnston (2007, p. 221) uma grelha é uma combinação de linhas horizontais e verticais que produzem uma rede de quadrados e retângulos que dão estrutura aos elementos incluídos da página.

Ao definir o *layout*<sup>5</sup> para o manual foi necessário escolher a grelha a usar. Quando se pensa na conceção do *layout*, geralmente pensa-se na grelha, estrutura, hierarquia, medidas específicas e as relações entre si de todos estes elementos, ou seja, o *layout* é usado para controlar e organizar informação, mas pode também ser usado para facilitar a criatividade. (Ambrose, G. e Harris, P., 2011, 2ª edição, p. 10).

Neste caso optou-se por uma grelha simétrica, ou seja, a página esquerda é um espelho da página direita. Isto significa que as margens da página da frente são iguais às margens da página do verso (Ambrose, G. e Harris, P., 2011, 2ª edição, p. 28). Uma vez que a homogeneidade dos conteúdos não justifica ter grelhas distintas, optou-se por uma grelha de apenas uma coluna, sendo esta aplicada na maior parte das páginas da publicação (figura 3.2). Devido ao reduzido formato, a organização da informação é um aspeto relevante, pois o espaço disponível para os conteúdos é limitado.

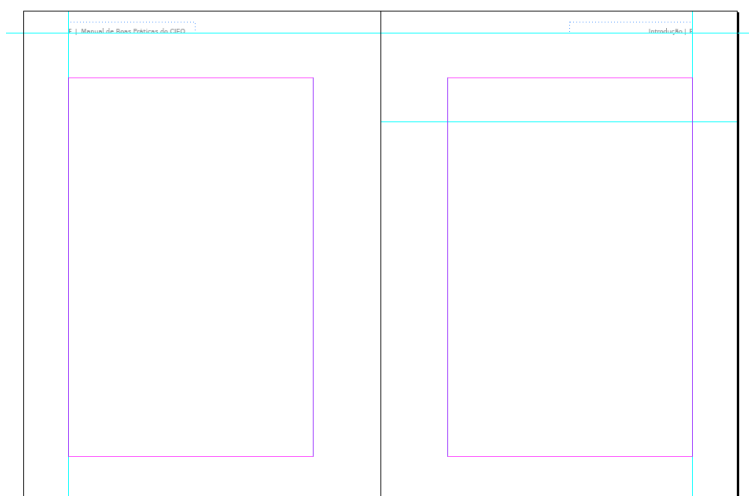


Figura 3.2 - Grelha utilizada na publicação

<sup>5</sup> Layout: Organização do texto e imagens na página. Tradução própria do inglês (Harrower, T., 1998, 4ª edição, p. 225).

## 6. Margens<sup>6</sup>

As margens desta publicação foram escolhidas tendo em consideração os elementos textuais e gráficos como o texto comum, os organogramas, os cabeçalhos e ainda outros aspetos como o corte final das folhas e o acabamento da publicação.

Devido ao tipo de acabamento do manual, que neste caso será cosido e colado, as margens internas são maiores que as externas, pois há que garantir espaço suficiente para se conseguir ler o texto ao abrir o manual. Há que considerar a questão do manuseio do leitor. Se a margem interna for pequena o texto fica “escondido” e não é possível ao leitor ler a informação de forma correta. Ao abrir o manual, os dedos polegares não devem tapar o texto, deve haver uma margem que permita agarrar o manual de forma a facilitar a identificação dos conteúdos.

As medidas das margens usadas neste manual estão representadas na figura 3.3.

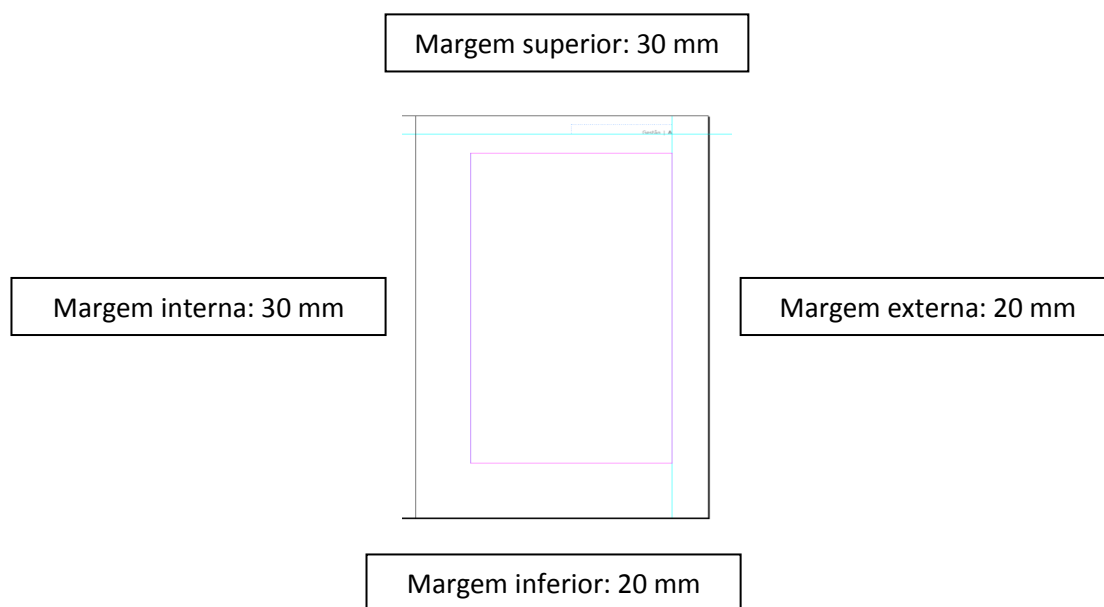


Figura 3.3 - Valores das margens

Na margem superior encontra-se o cabeçalho e para que este fique visível e não entre em conflito visual com outros elementos da página, ou seja, não se confundam como sendo parte integrante do texto comum, é necessário criar uma margem que permita a fácil identificação da informação nele contida. Geralmente, a informação contida no cabeçalho tem uma dimensão pequena, pois o objetivo pretendido é apenas

<sup>6</sup> Margens: Espaços circundantes a um bloco de texto. Tradução própria do inglês (Harrower, T., 1998, 4ª edição, p. 225).

indicar ao leitor onde se encontra dentro da publicação. Por exemplo, qual o nome da secção que está a ler, o título da publicação ou o fólho (numeração da página). Neste caso específico optou-se por apresentar a numeração no cabeçalho de ambas as páginas. Na página par está o nome da publicação e na página ímpar a respetiva secção, havendo em ambos os casos uma separação visual gráfica representada pelo elemento |.

O rodapé é usado muitas vezes para a numeração das páginas ou até para incluir as notas de rodapé. Nesta publicação optou-se por não inserir qualquer informação. Caso tivesse o número de página no rodapé, não seria claramente visível devido à pequena margem escolhida, pois haveria um conflito de elementos visuais e a sua leitura não seria feita de forma correta.

Relativamente ao aspeto técnico do corte das folhas para aparar e nivelar os lados, as margens devem garantir a segurança para que, quando se fizer o corte, não sejam removidos conteúdos da publicação (*bleed*).

## **7. Tipos de letra**

Existem atualmente milhares de tipos de letra (fontes). Algumas são sem serifa<sup>7</sup> e outras com serifa. A decisão difícil é escolher qual a fonte que se adequa ao objetivo pretendido.

Neste projeto, a escolha das fontes foi estudada tendo em conta diversos aspetos relevantes, nomeadamente a definição clara da hierarquia entre os cabeçalhos, título e subtítulos, bem como o texto comum.

Após algumas experiências, optou-se pela escolha de fontes sem serifa por apresentar o texto de forma mais leve, permitindo uma fácil leitura e legibilidade dos conteúdos. O utilizador desfruta assim de uma leitura breve, sem dificuldade de perceção. Optou-se também pelo uso de fontes diferentes para níveis distintos para mais fácil identificação visual, mas que no entanto se relacionam pelas mesmas características, não criando estranheza no aspeto e leitura dos conteúdos (figura 3.4). Apresenta-se a seguir o nome, estilo e tamanho das fontes usadas nos níveis mais importantes do manual.

Título principal (nível 1): Ebrima, normal, 17pt

---

<sup>7</sup> Serifas: pequenos traços ou prolongamentos que ocorrem no fim das hastes das letras (Arntson, Amy E., 2007, p. 225).

Subtítulo (nível 2): Calibri, normal, 12pt

Subtítulo (nível 3): Calibri, itálico, 10pt

Texto comum: DejaVu Sans, normal, 8pt

Legenda das Figuras: Calibri, normal, 8pt

Cabeçalhos: Texto - DejaVu Sans, normal, 8pt; número página – Ebrima, bold, 8pt

Separadores: Gautami, bold, 40pt

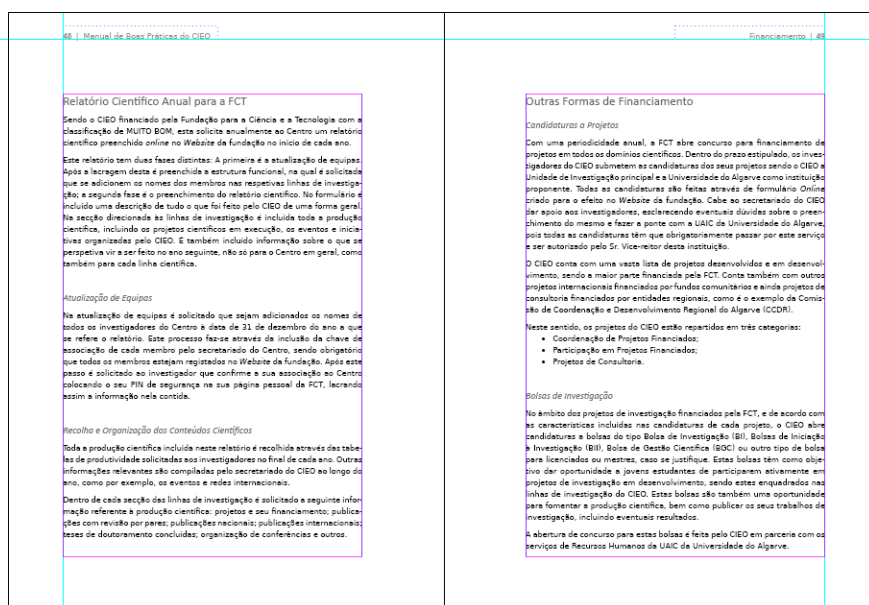


Figura 3.4 - Exemplo de aplicação de algumas fontes

## 8. Estilos de Parágrafos

No seguimento do ponto anterior, importa refletir sobre a utilização de estilos de parágrafos e a sua utilidade. No programa Indesign existe a possibilidade de criar um estilo de parágrafo para aplicar posteriormente em qualquer tipo de texto. Neste caso foram necessários doze estilos de parágrafos, cada um com um fim específico (figura 3.5). Por exemplo, para os diferentes títulos foram criados estilos de parágrafos tendo em conta o destaque pretendido. Para o cabeçalho e para o título das figuras também foi necessário criar um estilo específico, considerando o objetivo de cada um. Para formatar os espaços em branco foi concebido um estilo para ser aplicado entre os diferentes níveis da informação. Este estilo em específico é uma técnica usada que permite calibrar

os conteúdos, garantido que os espaços brancos têm todos as mesmas características e que haja uniformização em todo o documento.

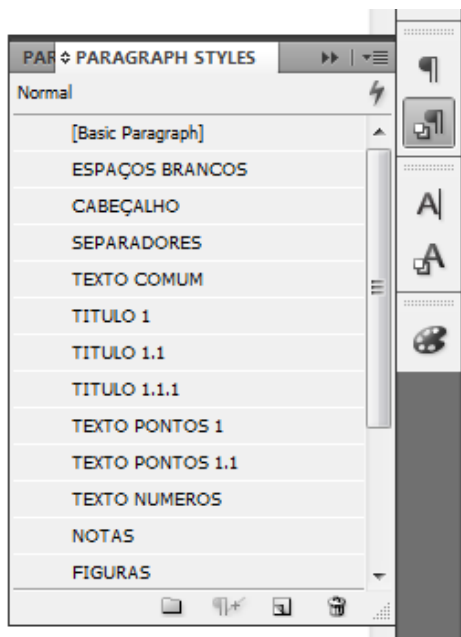


Figura 3.5 - Estilos de parágrafo do Indesign usados no manual

Dentro de cada estilo é possível escolher várias opções, por exemplo, é possível escolher a fonte, o seu tamanho, a indentação, a hifenização, a cor, o espaçamento entre letras e as palavras, entre outras opções específicas. Pode-se também definir se o texto selecionado tem números, letras ou pontos à esquerda para destaque ou listagem dos elementos do mesmo.

Todas estas funcionalidades são muito práticas durante a formatação dos conteúdos. Basta selecionar o texto e aplicar o estilo de parágrafo pretendido. Desta forma evita-se a formatação palavra a palavra, processo esse bastante mais moroso.

Após toda a formatação dos conteúdos textuais, o Indesign permite criar o índice de forma automática selecionando o estilo de parágrafo. Por exemplo, ao escolher o estilo dos títulos e subtítulos, é possível fazer o índice com apenas essa informação. Mais uma vez, esta funcionalidade permite agilizar a execução do índice de forma breve e organizada.

## 9. Paleta de Cores

Na execução deste manual, a função das cores ajuda na percepção dos diferentes conteúdos. Neste sentido, optou-se por fazer separadores com cores distintas para destacar as várias secções. O objetivo é que o leitor tenha uma fácil identificação das mesmas. Assim, as cores escolhidas partem de uma gama quente para uma gama fria. Esta escolha permite obter maior variedade de cores, não criando uma paleta monótona e sem interesse visual.

Cada cor tem um código e neste caso no sistema CMYK<sup>8</sup> é o seguinte:

- Introdução: C=0% M=11% Y=98% K=0%
- Gestão: C=13% M=68% Y=100% K=2%
- Produção Científica: C=32% M=65% Y=100% K=22%
- Financiamento: C=55% M=14% Y=95% K=1%
- Divulgação: C=82% M=22% Y=62% K=5%
- Redes: C=100% M=51% Y=5% K=0%

Na figura 3.6 apresenta-se a paleta de cores do Indesign usada no manual com destaque das cores dos separadores. Os códigos descritos acima traduzem-se nas seguintes cores (pela ordem exposta, da esquerda para a direita).

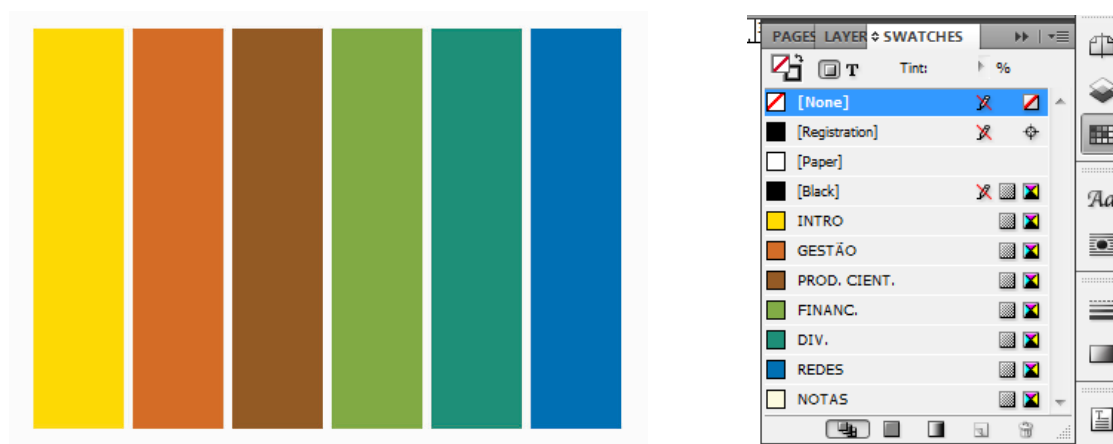


Figura 3.6 – Paleta de cores do Indesign usada nos separadores

<sup>8</sup> CMYK: Quatro cores de seleção usadas para impressão; abreviação das cores cyan, amarelo, magenta e preto. (Gordon, B. and Gordon, M., 2005, p. 212).

## 10. Esquemas Gráficos

Os esquemas gráficos incluídos nesta publicação servem o propósito de tornar a leitura dos conteúdos mais fácil e perceptível. Para tal decidiu-se recorrer ao uso de organogramas<sup>9</sup> como representações ilustrativas de alguns dos conteúdos (figura 3.7). Para a execução destes esquemas utilizou-se o programa Illustrator da Adobe, recorrendo a vetores. Estes permitem que os esquemas criados tenham uma maior definição e asseguram uma melhor impressão dos mesmos.



Figura 3.7 – Exemplo de organograma

Os organogramas foram desenhados tendo em conta uma homogeneidade de grafismo, criando-se uma identidade visual entre os mesmos. Assim, pretende-se auxiliar o utilizador a identificar uma tipologia de gráficos e o seu significado, facilitando a sua leitura e perceção.

Na execução dos organogramas foram feitas várias experiências com os tamanhos da fonte, com as caixas de cor e as suas respetivas posições dentro do esquema, bem como o espaço a ocupar na página. Este último aspeto é também importante no que diz respeito à escala, pois condiciona o tamanho dos elementos. Este deve ser uniforme em todos os esquemas e deve respeitar as margens da página. Utilizou-se caixas de cor com texto inserido e setas direcionais, criando assim um guia visual para a leitura dos seus elementos. Optou-se ainda por adicionar uma sombra às caixas de cor para criar profundidade no esquema. As cores usadas em cada organograma são da mesma gama do separador da secção onde se encontram, criando assim semelhança visual entre estes elementos.

<sup>9</sup> Organograma: Gráfico da estrutura hierárquica de uma organização social complexa, representando simultaneamente os diversos elementos do grupo e as suas relações respectivas (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, consultado online a 23/09/2012 em [www.priberam.pt/](http://www.priberam.pt/)).

## 11. Espaço Notas

O espaço reservado para as notas foi pensado essencialmente como um auxílio ao utilizador. Tendo este manual também um carácter personalizável, criou-se espaços específicos ao longo do manual para o utilizador tomar as suas notas, permitindo-lhe destacar itens ou pontos que queira retirar ou adicionar de acordo com o seu próprio interesse. Estes espaços foram também uma forma de aproveitar as áreas deixadas em branco pelos conteúdos, tornando assim um espaço morto num espaço útil. A combinação destes dois fatores tem o propósito de juntar o útil ao agradável, presenteando o utilizador com espaços reservados para seu próprio uso e benefício.

Graficamente, para dar destaque a este espaço optou-se por fazer uma caixa de cor muito suave de cor amarela identificada com a palavra “Notas” seguida de algumas linhas de cor cinzenta (figura 3.8). Esta escolha faz alusão aos *post-it* que são identificados pela sua cor amarela. Assim, os conteúdos escritos pelo utilizador não só terão um espaço próprio como também serão facilmente identificados.

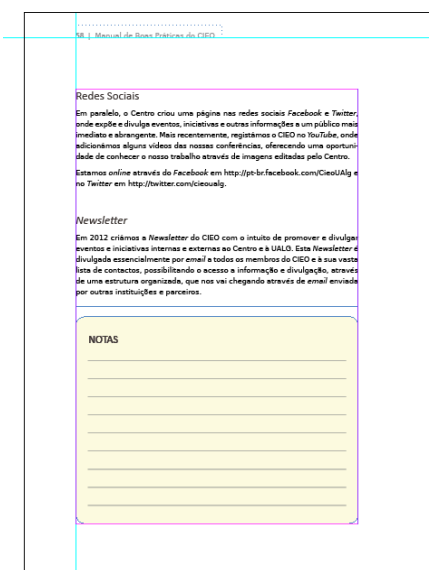


Figura 3.8 – Página onde inclui espaço para notas

## 12. Estrutura e Paginação do Manual

A organização da informação e a linha de apresentação da mesma é essencial para a compreensão dos conteúdos do manual. Para organizá-los foi necessário separar a informação em secções e planear a sua sequência, havendo uma preocupação em não

fazê-las demasiado extensas. A divisão foi feita através de separadores com cores distintas para cada um. Assim, cada secção começa com um separador na página ímpar (página da direita) com o verso em branco (página da esquerda). Desta forma a secção começa sempre em número ímpar, sendo esta mais uma indicação de que se inicia um nova secção. Na figura 3.9 apresenta-se a planificação final das páginas e secções do manual, no entanto, antes desta, outras foram efetuadas e estudadas, identificando problemas e lacunas existentes.

Folha Rosto 1	Folha Rosto 2	Índice 3	Branco	Índice Geral 5	Índice Geral 6	Sep. Intro. 7	Branco	Txt Intro 9	
Txt Intro 10	Branco	Txt Gestão 13 →	Txt Gestão → 26	Sep. Proc. Cont. 27	Branco	Txt Proc. Cont. 28	Txt Proc. Cont. → 38	Sep. Finan. 39	
Branco	Txt Finan. 41 →	Txt Finan. → 54	Sep. Divul. 55	Branco	Txt Divul. 56	Txt Divul. 58	Sep. Revis. 59	Branco	Txt Revis. 61
Branco	Bibli. 63	Branco	Agend. 65	Branco	Ficha Técnica 66	Branco	68		

23-10-2012

Figura 3.9 - Planificação do manual

Ao dividir a informação, foram tomadas opções que refletem uma preocupação em não preencher demasiado cada página. O obtivo principal foi permitir uma leitura mais fluída em todo o manual. Na página inicial de cada secção optou-se por descer o texto 2cm. Assim, quando o leitor começa a ler o texto não encontra uma mancha gráfica demasiado densa, pelo contrário, encontra uma página com algum espaço em branco no início, tornando a leitura mais leve e agradável. Os esquemas gráficos também foram incluídos no início de algumas partes para uma fácil compreensão dos conteúdos. Outra questão considerada na paginação foi o facto de não quebrar nenhuma

palavra ou linha, respeitando a leitura sem quebras. Em alguns casos, devido à extensão do parágrafo, foi necessário dividi-lo de uma página para a outra. A translineação permitiu a divisão de algumas palavras extensas, evitando assim que houvesse demasiados espaços brancos entre as palavras. Também este aspeto foi importante para o equilíbrio do texto ao longo das páginas.

### 13. Capa

Na conceção da capa considerou-se não só a imagem corporativa do CIEO, onde as cores laranja e cinza têm destaque, como também a linha de apresentação dos separadores das secções. Foram feitas várias experiências de conjugação do laranja e cinza em diferentes proporções e tonalidades e com o elemento gráfico do logotipo do CIEO em diferentes escalas até obter o resultado final (figura 3.10). Este elemento foi aplicado numa escala bastante aumentada, criando o efeito apresentado na imagem. O nome da publicação foi estudado tendo em conta o tamanho, local na página e combinação das cores. Optou-se por incluir o nome do Centro por extenso debaixo do título principal para especificar a entidade a que diz respeito o manual. Estas características permitem que a capa e os separadores tenham uma identificação gráfica, criando uma familiarização visual. Optou-se por colocar o logotipo do Centro na contracapa e os respetivos contactos por se considerar esta informação relevante.

O tipo de papel escolhido para a capa é igual ao do miolo, ou seja, também é reciclado Renovaprint, no entanto, a sua gramagem é de 280gr. Esta espessura de papel permite que a capa tenha uma maior durabilidade e que seja mais resistente.



Figura 3.10 – *Layout* final da capa

## 14. Artes Finais

Segundo Conceição Barbosa (Barbosa, C. 2004), “A arte final é o documento criado no programa mais adequado para o efeito. Caso seja um trabalho de design editorial, a arte final é feita normalmente num programa de paginação (...) a arte final é um ficheiro preparado com todo o rigor e pormenor, para depois ser enviado para a gráfica. As medidas devem ser as corretas, os textos devem ser revistos e todos os elementos – texto, imagens, ilustrações, logotipos ou gráficos – devem situar-se nos sítios certos.”

No caso deste projeto, o tipo de ficheiro final utilizado como arte final é o formato digital PDF. O Indesign permite exportar para PDF, criando um ficheiro com todas as características necessárias para a impressão final.

Neste documento devem estar visíveis as miras de corte que definem o formato final da página. O *bleed*<sup>10</sup> (sangramento) é uma área de segurança (segunda margem), normalmente entre 3 a 5 milímetros, que permite, no corte final das folhas, o não aparecimento do branco do papel nos seus limites.

---

<sup>10</sup> *Bleed*: Parte de uma imagem que se estende além do limite da página e que é posteriormente cortada (Arntson, Amy E., 2007, p. 219).

## CONCLUSÃO

Conforme explicitado ao longo deste relatório, a execução e concepção do projeto *Manual de Boas Práticas do CIEO* consistiu na compilação de processos e procedimentos de gestão do estudo de caso CIEO. A sua edição e paginação foi feita nos programas Indesign e Illustrator CS5 da Adobe, aplicando técnicas e métodos de edição aprendidos nas aulas do Mestrado em Produção, Edição e Comunicação de Conteúdos. Após a conclusão da edição do manual foi feita uma impressão em gráfica de forma a comprovar as escolhas tomadas. Neste contexto, e dadas as evidências físicas, os objetivos propostos foram atingidos, pois esta impressão revelou que as escolhas resultaram positivamente. O manual tem um formato pequeno, versátil e pouco volumoso. As cores são apelativas e destacam os separadores de cada secção. Os organogramas são representativos dos conteúdos e têm uma leitura fácil devido à escolha do tipo de letra e respetivo tamanho, não esquecendo as cores aplicadas aos elementos gráficos.

Para comprovar estas medidas foi iniciado um inquérito a investigadores, no entanto, não foi possível obter um número significativo de respostas para análise e por este motivo, o mesmo não será incluído neste relatório. Contudo, e não desvalorizando a importância deste inquérito, servirá para obter sugestões para uma futura edição melhorada e atualizada a ser impressa pelo CIEO no início de 2013.

O estudo e desenvolvimento deste projeto teve algumas limitações, mais especificamente, não foram contemplados manuais internacionais para comparação de estrutura e conteúdos e só se conseguiu obter um reduzido número de manuais de boas práticas nacionais.

A autora deste projeto considera que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos com sucesso, resultando num projeto inovador, útil e de grande valia para investigadores no geral e para os membros do CIEO em particular.

## BIBLIOGRAFIA

- Barbosa, Conceição – Manual Prático de Produção Gráfica: para produtores gráficos, designers e diretores de arte. 1.<sup>a</sup> reimpressão. S. João do Estoril: Principia, Publicações Universitárias e Científicas, 2005. ISBN: 972-8818-15-7.
- Bicker, João M. – Manual Tipográfico de Giambattista Bodoni. 1.<sup>a</sup> ed. Coimbra: Editora Almedina, 2001. ISBN: 978-9724016634.
- Bringhurst, Robert – The Elements of Typographic Style. 2.<sup>a</sup> ed. Canada: Hartley & Marks Publishers, 2002. ISBN: 978-0881791327.
- Burkle, J. Christoph et al. – Jost Huchuli: printed matters, mainly books. 1.<sup>a</sup> ed. Zurique: Niggli, 2002. ISBN: 978-3721203998.
- Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações – FCT Projecto Estratégico 2011/2012. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2011.
- Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações – FCT Relatório Científico 2010. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2011.
- Fawcett-Tang, Roger – Diseño de Libros Contemporáneo. 1.<sup>a</sup> ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2004. ISBN: 978-8425218156.
- Frost, Chris – Designing for newspaper and magazines. 1.<sup>a</sup> ed. Oxford: Routledge, 2003. ISBN: 978-0415290272.
- Hall, Peter; Sagmeister, Stefan – Sagmeister: Made you look. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: Bothh Clibborn Editions, 2001. ISBN: 978-0810905979.
- Haslam, Andrew – Book Design. 1.<sup>a</sup> ed. Reino Unido: Laurence King Publishing Ltd, 2006. ISBN: 978-1-85669-473-5.
- Heller, Steven; Ilic, Mirko – Handwritten: expressive lettering in the digital age. 1.<sup>a</sup> ed. Londres: Thames & Hudson, 2004. ISBN: 978-0500511718.
- Hollis, Richard – Graphic design: a concise history. Reino Unido: Thames and Hudson, 1994. ISBN: 978-0500202708.
- Kane, John – A Type Primer. 1.<sup>a</sup> ed. Reino Unido: Laurence King Publishing, 2002. ISBN: 978-0130990716.
- Lupton, Ellen – Thinking with Type: a critical guide for designers, writers, editors, & students. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: Princeton Architectural Press, 2004. ISBN: 978-1568984483.
- McLean, Ruari – Jan Tschichold: a life in typography. 1.<sup>a</sup> ed. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 1997. ISBN: 978-1568980843
- McLean, Ruari – The Thames and Hudson Manual of Typography. 1.<sup>a</sup> ed. Reino Unido: Thames and Hudson, 1980. ISBN: 978-0500680223.
- Meggs, Philip B. – History of Graphic Design. 3. ed. Nova Iorque: John Wiley & Sons, Inc., 1998. ISBN 978-0471291985.
- Mischler, M.; Klanten, Robert; Thonen, N. – Type-one: discipline and progress in typography. 1.<sup>a</sup> ed. Berlim: Die Gestalten Verlag, 2004. ISBN: 978-3899550566.

- Montesinos, José; Hurtuna, Monserrat – Manual de Tipografia. 4.<sup>a</sup> ed. Valencia: Campgràfic, 2004. ISBN: 84-931677-3-8.
- Müller-Brockman, Joseph – A Pioneer of Swiss Graphic Design. 1.<sup>a</sup> ed. Nova Iorque: Princeton Architectural Press, 1995. ISBN: 978-1568980638.
- Müller-Brockmann, J. – Sistemas de Reticulas: un manual para diseñadores gráficos. 2.<sup>a</sup>ed. México: Gustavo Gili, 1992. ISBN: 968-8872016.
- Purcell, Kerry – Alexey Brodovitch. 1.<sup>a</sup> ed. Reino Unido: Phaidon Press, 2002. ISBN: 978-0714841632.
- Schmid, Helmut – Typography today: Seibundo Shintoshu 1980. 1.<sup>a</sup> ed. Japão: Helmut Schmid Design, 2003. ISBN: 978-4416603024.
- Sutton, James & Bartram, Alan – Typefaces for Books. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: New Amsterdam Publishers, 1998. ISBN: 978-1561310173.
- Tschichold, Jan – The form of the book: Essays on the morality of good design. 1.<sup>a</sup> ed. Washington: Hartley & Marks, 1991. ISBN: 978-0881790344.
- Zappaterra, Yolanda – Book Design. 1.<sup>a</sup> ed. Reino Unido: Laurence King Publishing Ltd, 2007, ISBN: 978-1-85669-433-9.

### **Documentos Online**

- Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações – Regras Orientadoras para as Actividades de I&D do CIEO [Em linha]. Universidade do Algarve: CIEO, 2011. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em: <URL:[http://www.cieo.ualg.pt/downloads/CIEO\\_rd\\_rules.pdf](http://www.cieo.ualg.pt/downloads/CIEO_rd_rules.pdf)>.
- Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações – Regulamento Geral. Universidade do Algarve: CIEO, 2007. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em: <URL:[http://www.cieo.ualg.pt/downloads/CIEO\\_general\\_regulation.pdf](http://www.cieo.ualg.pt/downloads/CIEO_general_regulation.pdf)>.

### **E-Books**

- Ambrose, Gavin; Harris, Paul – Basic Design Layout [Em linha]. 2.<sup>a</sup> ed. Suíça: AVA Publishing S.A., 2011. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/basics-design-02-layout-pdf-d194512224>>. ISBN 978-2-940411-49-8.
- Ambrose, Gavin; Harris, Paul –The Fundamentals of Graphic Design [Em linha]1.<sup>a</sup> ed. Suíça: AVA Publishing SA, 2009. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/the-fundamentals-of-typography-by-gavin-ambrose-paul-harris-id14721-pdf-d340149853>>. ISBN 2-940373-82-5.

- Ambrose, Gavin; Harris, Paul –The production manual [Em linha]: a graphic design handbook. 1.<sup>a</sup> ed. Suíça: AVA Publishing S.A., 2008. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookey.org/The-Production-Manual-A-Graphic-Design-Handbook\\_1267844.html](http://ebookey.org/The-Production-Manual-A-Graphic-Design-Handbook_1267844.html)>. ISBN 978-2-940373-63-5.
- Arntson, Amy E. – Graphic Design Basics [Em linha]. 5.<sup>a</sup> ed. EUA: Clark Baxter, 2007. [06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookey.org/Amy-E-Arntson-Graphic-Design-Basics\\_1592901.html](http://ebookey.org/Amy-E-Arntson-Graphic-Design-Basics_1592901.html)>. ISBN 0-495-00693-9.
- Baker, Mark; Maozhen, Li – The Grid [Em linha]: core technologies. 1.<sup>a</sup> ed. West Sussex: John Wiley & Sons Ltd., 2005. [Consult. 11 Set. 2011]. Disponível em:<URL: <http://ebookbrowse.com/the-grid-core-technologies-pdf-d17923>>. ISBN: 978-0-470-09417-4.
- Book, Albert C.; Schick, C. Dennis – Fundamentals of Copy and Layout [Em linha]. 3.<sup>a</sup> ed. Chicago: NTC Contemporary Publishing, 1997. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://pt.scribd.com/doc/61839027/Fundamentals-of-Copy-and-Layout>>. ISBN: 978-0844230221.
- Boulton, Mark; Vinh, Khoi – Grids Are Good [Em linha]. Texas: SXSW, 2007. [Consult. 12 Nov. 2011]. Disponível na WWW:<URL:<http://ebookbrowse.com/grids-are-good-pdf-d156152313>>.
- Brady, Philip – Using Type Right [Em linha]: 121 Basic No-nonsense Rules for Working With Type. 1.<sup>a</sup> ed. NTC Contemporary, 1993. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookey.org/Using-Type-Right-121-Basic-No-Nonsense-Rules-for-Working-With-Type\\_222806.html](http://ebookey.org/Using-Type-Right-121-Basic-No-Nonsense-Rules-for-Working-With-Type_222806.html)>. ISBN: 978-0071398183.
- Butler, Jill; Holden, Kritina; Lidwell, William – Universal Principles of Design [Em linha]. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: Rockport Publishers, Inc., 2003. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/universal-principles-of-design-by-william-lidwell-kritina-holden-id6594-pdf-d378618593>>. ISBN: 1-59253-007-9.
- Cabaga, Leslie – Logo, Font & Bible [Em linha]. 1.<sup>a</sup> ed. Reino-Unido: David & Charles Book, 2004. [Consult. 01 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookey.org/Logo-Font-amp-Lettering-Bible-Repost-\\_596379.html](http://ebookey.org/Logo-Font-amp-Lettering-Bible-Repost-_596379.html)>. ISBN: 0-7153-1699-0.
- Chin, Beverly Ann – How to write a great research paper [Em linha]: wiley keys to success. 1.<sup>a</sup> ed. Nova Jérícia:John Wiley & Sons, 2004. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL: <http://ebookbrowse.com/how-to-write-a-great-research-paper-by-book-builders-beverly-chin-pdf-d241321716>>. ISBN: 0-471-43154-0.
- Crosbie, Anna – How to Publish Your Own Book [Em linha]. 1.<sup>a</sup> ed. Oxford: How To Content, 2006. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://www.e-booksdirectory.com/details.php?ebook=2859>>. ISBN: 978-1-84803-047-3.
- Gay, Robert M.; Skillin, Marjorie E. – Words into Type [Em linha]. 3.<sup>a</sup> ed. Nova Jérícia: Prentice-Hall, Inc., 1974.[ Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://www.free-download-ebooks.com/Words-into-Type-Third-Edition,8592683.html>>. ISBN Number: 0-13-964262-5.

- Glaser, Jessica; Knight, Caroline – Layout Making It Fit [Em linha]: Finding the Right Balance Between Content and Space Creative Solutions. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: Rockport Publishers Inc., 2003. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookey.org/Layout-Making-It-Fit\\_193194.html](http://ebookey.org/Layout-Making-It-Fit_193194.html)>. ISBN: 978-1592530052.
- Golombisky, Kim; Hagen, Rebecca – White Space is Not Your Enemy [Em linha]: a beginner's guide to communicating visually through graphic web and multimedia design. 1.<sup>a</sup> ed. Inglaterra: Focal Press Publications, 2010. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:  
<URL:<http://www.pdfbook.co.ke/details.php?title=White%20Space%20is%20not%20your%20Enemy&author=Kim%20Golombisky,%20Rebecca%20Hagen&category=Web%20Design&eid=2147&type=Book&popular=300>>. ISBN: 978-0-240-81281-6.
- Gordon, Bob; Gordon, Maggie – The Complete Guide to Digital Graphic Design [Em linha]. 1.<sup>a</sup> ed. East Sussex: The Ilex Press Limited, 2005. [Consult. 01 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://www.ebook3000.com/artbooks/The-Complete-Guide-to-Digital-Graphic-Design-by-Bob-Gordon\\_45334.html](http://www.ebook3000.com/artbooks/The-Complete-Guide-to-Digital-Graphic-Design-by-Bob-Gordon_45334.html)>. ISBN: 0-500-28560-8.
- Graves, Carson – The Elements of Black-and-White Printing [Em linha]: going beyond darkroom basics. 2.<sup>a</sup> ed. EUA: Focal Press, 2001. [Consult. 01 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookey.org/The-Elements-of-Black-and-White-Printing-Second-Edition-by-Carson-Graves\\_330752.html](http://ebookey.org/The-Elements-of-Black-and-White-Printing-Second-Edition-by-Carson-Graves_330752.html)>. ISBN: 0-240-0312-4.
- Harrower, Tim – The newspaper designer's handbook [Em linha]. 4 ed. EUA: Quebeour Printing Dubuque, Inc., 1997. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/the-newspaper-designers-handbook-id445-pdf-d363200076>>. ISBN 0-697-32720-5.
- Heitlinger, Paulo – Layout Design Editorial [Em linha]: boas práticas de composição e regras tipográficas. Portugal: Tipógrafos.net, 2011. [Consult. 01 Nov. 2011]. Disponível na WWW:<URL:<http://tipografos.net/ebooks/LayoutDesigneditorial-20-b.pdf>>.
- Heller, Steve – Design Literacy [Em linha]: Understanding Graphic Design. 2.<sup>a</sup> ed. Nova Iorque: Allworth Press, 2004. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/heller-2004-design-literacy-understanding-graphic-design-pdf-d308373009>>. ISBN: 978-1581153569.
- Kauffman, Sam. Avid Editing [Em linha]: a guide for beginning and intermediate users. 4.<sup>a</sup> ed. Burlington: Focal Press, 2009. [Consult. 01 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/avid-editing-a-guide-for-beginning-and-intermediate-users-tqw-darksiderg-pdf-d209478291>>. ISBN: 978-0240810805.
- Koren, Leonard; Meckler, R. Wippo – Graphic Design Cookbook [Em linha]: Mix and match recipes for faster, better layouts. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: Chronicle Books, 2001. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookey.org/Graphic-Design-Cookbook-Mix-Match-Recipes-for-Faster-Better-Layouts\\_150841.html](http://ebookey.org/Graphic-Design-Cookbook-Mix-Match-Recipes-for-Faster-Better-Layouts_150841.html)>. ISBN 0-8118-3180-9.

- Lemay, Laura – Graphics & Web Page Design [Em linha]. 1.<sup>a</sup> ed. Indianapolis: Sams.net Publishing, 1996. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://www.freebookzone.com/fetch.php?bkcls=webtech&bkidx=41>>. ISBN: 1-57521-125-4.
- Lewis, John. Typography [Em linha]: Design and Practice. 2.<sup>a</sup> ed. JM Classic Editions, 2007. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://www.ebook3000.com/artbooks/Typography-Design-and-Practice\\_127690.html](http://www.ebook3000.com/artbooks/Typography-Design-and-Practice_127690.html)>. ISBN: 978-1-905217-45-8.
- McDermott, Catherine – Design [Em linha]: the key concepts. 1.<sup>a</sup> ed. Oxford: Routledge, 2007. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/design-the-key-concepts-routledge-key-guides-pdf-d308538458>>. ISBN: 0-203-96761-5.
- Müller-Brockmann, J. – Grid Systems [Em linha]. 1.<sup>a</sup> ed. Santa Mónica: Ram Publications , 1996. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://ebookee.org/Muller-Brockmann-Grid-Systems-In-Graphic-Designs\\_997133.html](http://ebookee.org/Muller-Brockmann-Grid-Systems-In-Graphic-Designs_997133.html)>. ISBN: 978-3721201451.
- Ritter, Robert M. – Oxford Guide to Style [Em linha]: the style bible for all writers, editors, and publishers. 1.<sup>a</sup> ed. Great Britain: Biddies Ltd, Guildford and King's Lynn, 2002. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/r-m-ritter-the-oxford-guide-to-style-510819-pdf-d349232520>>. ISBN 0-19-869175-0.
- Ruder, Emil – Typographie [Em linha]:a manual of design. 3.<sup>a</sup> ed. Suíça: R. Weber A.G., 1977. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://www.ebook3000.com/Typography--a-Manual-of-Design--3rd-Edition\\_97100.html](http://www.ebook3000.com/Typography--a-Manual-of-Design--3rd-Edition_97100.html)>. ISBN: 3721200438.
- Samara, Timothy – Design Elements [Em linha]: a graphic style manual. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: Rockport Publishers, Inc., 2007. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/design-elements-a-graphic-style-manual-id119-pdf-d345048097>>. ISBN 1-59253-261-6.
- Samara, Timothy – Making and Breaking the Grid [Em linha]: a graphic design layout. 1.<sup>a</sup> ed. EUA: Rockport Publishers, Inc., 2002. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://ebookbrowse.com/making-and-breaking-the-grid-a-graphic-design-layout-workshop-by-timothy-samara-id344-pdf-d385265327>>. ISBN 1-56496-893-6.
- Society for News Design – The Best of Newspaper Design [Em linha]. 25.<sup>a</sup> ed EUA: Rockport Publishers Inc., 2004. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://avaxhome.ws/ebooks/architecture/the\\_best\\_of\\_newspaper\\_design\\_25th.html](http://avaxhome.ws/ebooks/architecture/the_best_of_newspaper_design_25th.html)>. ISBN: 978-1592530472.
- Strizver, Ilene – Type Rules! [Em linha]: the designer's guide to professional typography. 2.<sup>a</sup> ed. Nova Jérquia: John Wiley & Sons, Inc., 2006. [Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://avaxhome.ws/ebooks/graphics\\_drawing\\_design/Type\\_Rules\\_The](http://avaxhome.ws/ebooks/graphics_drawing_design/Type_Rules_The)>

[\\_Designer\\_Guide\\_to\\_Professional\\_Typography.html](#)>. ISBN-13: 978-0-471-72114-7.

The Ultimate Guide to Graphic Design [Em linha]. 2.<sup>a</sup> ed. Inglaterra: BGP Print, Ltd., 2010. ISBN:1-907232-47-8. [Consult. 01 Nov. 2011]. Disponível na WWW:<URL:[http://www.ebookee.net/The-Ultimate-Guide-to-Graphic-Design-2nd-Edition-2010\\_1415738.html](http://www.ebookee.net/The-Ultimate-Guide-to-Graphic-Design-2nd-Edition-2010_1415738.html)>.

Unna, Jorge de Buen – Manual de Diseño Editorial [Em linha]. 3.<sup>a</sup> ed. Spain: Ediciones Trea, S.L., 2008. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em:<URL:<http://www.findpdf.net/books/about-Manual-Diseno-Editorial-Jorge-de-Buen-download.html>>.ISBN 978-84-9704-378-6.

Vinh, Khoi – Ordering Disorder [Em linha]: grid principles for web design. 1.<sup>a</sup> ed. Berkley: New Riders, 2010. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível na WWW: <http://ebookbrowse.com/ordering-disorder-grid-principles-for-web-design-pdf-d199529256>. ISBN: 978-0321703538.

Wood, Allan B. The Graphic Designer's Digital Toolkit. 5.<sup>a</sup> ed. Nova Iorque: Delmar, 2011.[ Consult. 06 Set. 2011]. Disponível em:<URL:[http://morefreebooks.net/book/The-Graphic-Designers-Digital-Toolkit-5-edition\\_55205.html](http://morefreebooks.net/book/The-Graphic-Designers-Digital-Toolkit-5-edition_55205.html)>. ISBN: 978-1111138011.

### **Manuais Consultados *Online***

Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação – Manual de Boas Práticas Unidades de Colheita, Bancos de Tecidos e Células, Unidades de Aplicação. [Em linha] Portugal: Instituto Português do Sangue e da Transplatação, [s.d.] [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:[http://ipsangue.org/ipsangue2011/images/stories/Anexos\\_transplantacao/M anual\\_Boas\\_Praticas.pdf](http://ipsangue.org/ipsangue2011/images/stories/Anexos_transplantacao/M anual_Boas_Praticas.pdf)>.

Boas Práticas de Farmácia Hospitalar. [Em linha] Portugal: Coordenação Nacional para a Infeção VIH/sida, 2008. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/39696AEC-1D39-44FA-959B-ABFACC2A504E/0/ManualFarmaciaHospitalar.pdf>>.

Boas Práticas no Sector Público. [Em linha] Barcarena: MC Factory – Divisão de Customer Publishing da Media Capital Edições, 2008. [Consult. 07 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Portugal/Local%20Assets/Documents/pt%28pt%29\\_pslshc\\_livrobpsvi\\_.pdf](http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Portugal/Local%20Assets/Documents/pt%28pt%29_pslshc_livrobpsvi_.pdf)>.

Guia de Boas Práticas de Gestão de Inovação. [Em linha] 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Cotec Portugal, 2010. [Consult. 15 de Jan. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www.cotecportugal.pt/images/stories/iniciativas/DSIE/FaseII/guia\\_boas\\_praticas.pdf](http://www.cotecportugal.pt/images/stories/iniciativas/DSIE/FaseII/guia_boas_praticas.pdf)>. ISBN: 978-989-95583-2-8.

Inovação, Manual de Boas Práticas [Em linha]: princípios, fundamentos e planos de ação. Aveiro: InovaDomus, 2011. [Consult. 15 de Jan. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.inovadomus.pt/innov/images/manual/manual.html>>.

- ISR, Departamento de Engenharia Electrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra – Manual de Boas Práticas de Eficiência energética. [Em linha] Lisboa: BCSD Portugal, 2005. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www.eco.edp.pt/images/stories/Manual\\_de\\_boas\\_praticas.pdf](http://www.eco.edp.pt/images/stories/Manual_de_boas_praticas.pdf)>.
- Leitão, Ana R. V. – Modelo de Gestão de Centros de Investigação em Tecnologias de Informação [Em linha]. Dissertação (Gestão de Sistemas de Informação): Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), 120 f. Lisboa: ISCTE, 2005. [Consult. 07 Out. 2011]. Disponível em:<URL:<http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/275/1/Modelo%20de%20Gest%C3%A3o%20de%20Centros%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20TI.pdf>>.
- Manual Boas Práticas para os Assistentes da Sociais Saúde Cuidados Continuados na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. [Em linha] Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, 2006. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www2.seg-social.pt/preview\\_documentos.asp?r=23168&m=PDF](http://www2.seg-social.pt/preview_documentos.asp?r=23168&m=PDF)>.
- Manual de Boas Práticas [Em linha]: sucessão empresarial. Portugal: AEP – Associação Empresarial de Portugal, [s.d.] [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:[http://aeca.aroucanet.com/v2/images/PDF/manual\\_boas\\_praticas.pdf](http://aeca.aroucanet.com/v2/images/PDF/manual_boas_praticas.pdf)>.
- Manual de Boas Práticas [Em linha]: um guia para o acolhimento residencial das crianças e jovens. 1.ª ed. Lisboa: Instituto da Segurança Social, I.P., 2005. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www2.seg-social.pt/downloads%5Ciss%5CManual%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%20-%20Crian%C3%A7as%20e%20Jovens%5B1%5D.pdf>>. ISBN: 972-99152-8-8.
- Manual de Boas Práticas de Anticorrupção. [Em linha] Lisboa: PLMJ, Sociedade de Advogados, RL [s.d.] [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www.plmj.com/xms/files/noticias\\_imprensa/2012/JANEIRO/Manual\\_de\\_Boas\\_Praticas\\_Anti-Corruptao.pdf](http://www.plmj.com/xms/files/noticias_imprensa/2012/JANEIRO/Manual_de_Boas_Praticas_Anti-Corruptao.pdf)>.
- Manual de Boas Práticas de Gestão de Energia [Em linha]: sistemas organizacionais na gestão de energia. Braga: IDITE – Minho [s.d.] [Consult. 07 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www.idite-minho.pt/docs/MANUAL\\_energia.pdf](http://www.idite-minho.pt/docs/MANUAL_energia.pdf)>.
- Manual de Boas Práticas de Produção Vitivinícola. [Em linha] Braga: Copissaurio, 2007. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www.inrb.pt/fotos/editor2/inia/manuais/manual\\_bppv.pdf](http://www.inrb.pt/fotos/editor2/inia/manuais/manual_bppv.pdf)>.
- Manual de Boas Práticas Kemp, Keep employment by e-skills. [Em linha] Portugal: Kemp, 2008. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:[http://www2.spi.pt/kemp/GoodPracticesHandbook/KEMP\\_Good\\_Practices\\_Handbook.pdf](http://www2.spi.pt/kemp/GoodPracticesHandbook/KEMP_Good_Practices_Handbook.pdf)>.
- Manual de Boas Práticas Moodle. [Em linha] Lisboa: Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa, [s.d.] [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:<http://moodle-arquivo.fc.ul.pt/1011/file.php/1/ManualBoasPraticas.pdf>>.

- Manual de Boas Práticas na Asma. [Em linha] 1.ª ed. Lisboa: Direção Regional de Saúde, 2000. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em:  
<URL:www.apa.org.pt/dmddocuments2/manual\_de\_boas\_praticas\_na\_asma.pdf>  
. ISBN: 972-9425-87-6.
- Manual de Boas Práticas para Fabricantes e Desenhistas de Móvel. [Em linha] Valência: IBV Instituto de Biomecânica de Valencia, [s.d.] [Consult. 15 de Jan. 2012]. Disponível em: <URL:http://pt.pdfsb.com/fabricante+manual>.
- Manual de Boas Práticas para Spas em Empreendimentos Turísticos. [Em linha] Chaves: Delegação do Turismo e do Bem-Estar, 2012. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em:<URL:http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/ProdutoseDestinos/Documents/Manual%20de%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%20para%20Spa%20em%20Empreendimentos%20Turisticos.pdf>.
- Manual de Gestão de Documentos. [Em linha] Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa Portugal, 2009. [Consult. 07 de Out. 2012]. Disponível em:  
<URL:http://contratospublicos.cm-lisboa.pt/fileadmin/DMRH/Formacao/Escola\_Calceteiros/Plano\_de\_Formacao/M anual\_Gestao\_Documentos.pdf>.
- Náutica e Coesão Social. [Em linha]: manual de boas práticas. Mondego: AD ELO Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego, [s.d.] [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em:  
<URL:http://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18060/2/Anexo-Manual%20de%20Boas%20Pr%C3%A1ticas.pdf>.
- Neves, Ana M. G. S. – Manual de Boas Prática na Produção de Mel [Em linha]: princípios gerais de aplicação. Lisboa: FNAP – Federação Nacional dos Apicultores, 2006. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em:  
<URL:http://www.fnap.pt/projectos.php?m=3>.
- Oliveira, J. N.; Santos, Leonel D.; Amaral, Luís A. M. – Guia de Boas Práticas na Construção de Web Sites da Administração Direta e Indireta do Estado. 1.ª ed. Guimarães: Gávea – Laboratório de Estudo e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2003. [Consult. 15 de Jan. 2012]. Disponível em:  
<URL:http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/GuiaBoasPraticas.pdf>.  
ISBN: 972-98921-0-5.
- Rochete, Carlos et al. – Manual de Boas Práticas de Higiene e Segurança Alimentar. [Em linha] Penacova: Câmara Municipal de Penacova, 2009. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:http://www.maispenacova.com/sa1.pdf >.
- TURIHAB, Associação do turismo de Habitação – Manual de Boas Práticas dos Solares de Portugal. [Em linha] Ponte de Lima: CENTER – Central Nacional do Turismo no Espaço Rural, 2005. [Consult. 09 de Set. 2012]. Disponível em:  
<URL:http://www.center.pt/fotosctr/doc\_encontro\_40\_471.pdf>.

## Consultas em Sites

- AccessScience. [Em linha] EUA: The McGraw-Hill Companies. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.accessscience.com>>.
- Alphadictionary. [Em linha] Pennsylvania: Lexiteria LLC ©2004-2010. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.alphadictionary.com>>.
- Biblioteca Universal. [Em linha] Alfragide: Texto Editores © 2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.universal.pt>>.
- Britannica. [Em linha] Chicago: Encyclopædia Britannica, Inc. ©2012 [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.britannica.com>>.
- Cambridge Dictionaries Online. [Em linha] Cambridge: University Press ©2011. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://dictionary.cambridge.org>>.
- CIEO – Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics [Em linha]. Universidade do Algarve: CIEO – Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações © 2010. [Consult. 12 Set. 2011]. Disponível em: <URL:<http://www.cieo.ualg.pt/>>.
- Coles, Stephen; Lurie-Terrell, Joshua – Typographica (journal of typography). [Em linha] Holanda: Typographica. [Consult. 12 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:<http://typographica.org>>.
- Collins [Em linha]. Londres: Collins © 2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.collinsdictionary.com>>.
- Encyclozine. [Em linha] Herefordshire: Curious Minds Science Shop ©2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://encyclozine.com>>.
- Fontshop. [Em linha] EUA: Fontshop © 2012. [Consult. 12 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.fontshop.com>>.
- Infopédia – Enciclopédia e Dicionários Porto Editora. [Em linha] Porto: Porto Editora © 2003-2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.infopedia.pt>>.
- Investopedia. [Em linha] EUA: Investopedia US, A Division of ValueClick, Inc.© 2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.investopedia.com/#axzz28Xfp48uk>>.
- Linotype: The source of the originals. [Em linha]. Germany: Linotype GmbH © 2012. [Consult. 12 de Set. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.linotype.com>>.
- Michaelis [Em linha]. Brasil: Editora Melhoramentos, Lda. © 1998-2009. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://michaelis.uol.com.br>>.

- Portal da Língua Portuguesa. [Em linha] Lisboa: Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC). [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>>.
- Priberam – Dicionário da Língua Portuguesa. [Em linha] Lisboa: Priberam Informática, S.A. © 2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.priberam.pt>>.
- Techopedia. [Em linha] EUA: Janalta Interactive Inc. © 2010. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.techopedia.com>>.
- The Free Dictionary [Em linha]. EUA: The Farlex, Inc. © 2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.thefreedictionary.com>>.
- Ventureline. [Em linha] New México: VentureLine © 2012. [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL: <http://www.ventureline.com>>.
- Webopedia. [Em linha] EUA: QuinStreet, Inc. © 2012 [Consult. 06 de Out. 2012]. Disponível em: <URL: <http://www.webopedia.com>>.

# **ANEXOS**

## **ANEXO A - Regulamento Geral CIEO**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

REGULAMENTO DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ESPAÇO E ORGANIZAÇÕES (CIEO)

### CAPÍTULO I

#### DISPOSIÇÕES INTRODUTÓRIAS

##### Artigo 1.º

###### Denominação

É instituído o denominado CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ESPAÇO E ORGANIZAÇÕES, abreviadamente designado por CIEO, o qual durará por tempo indeterminado.

##### Artigo 2.º

###### Natureza

O CIEO é uma unidade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico integrada na estrutura organizacional da Universidade do Algarve, regendo-se pelo presente Regulamento.

##### Artigo 3.º

###### Sede

O CIEO tem a sua sede em Faro, na Universidade do Algarve.

##### Artigo 4.º

###### Objecto

Constitui objecto do CIEO a execução e a promoção da actividade de investigação na área das dinâmicas espaciais e das organizações, tendo em vista a criação de conhecimento científico multidisciplinar relacionado com a inovação, a sustentabilidade e a organização do espaço em articulação com a gestão estratégica, o empreendedorismo e a gestão dos recursos humanos,

bem como o apoio a processos de planeamento e decisão que sejam abrangidos por tais temáticas.

#### Artigo 5.º

##### Actividades

Sem prejuízo de outras que se enquadrem no seu objecto, o CIEO desenvolverá particularmente as seguintes actividades:

- a) Na generalidade, fomentar e desenvolver a investigação científica pluridisciplinar nas seguintes áreas: Gestão, Economia, Psicologia, Sociologia e Geografia;
- b) Promover o intercâmbio de experiências, investigação e especialistas com outras instituições congéneres, fomentando o estabelecimento de parcerias estáveis de âmbito nacional e/ou internacional;
- c) Promover estudos e trabalhos de investigação fundamentalmente direccionados para os seguintes temas:
  - i. Inovação, Sustentabilidade e Organização do Espaço;
  - ii. Gestão Estratégica, Empreendedorismo e Recursos Humanos.
- d) Promover activamente formas de cooperação inter – institucional, nomeadamente gerando resultados de investigação, no âmbito de um regime de prestação de serviço da Universidade do Algarve, que contribuam para a formação de políticas de decisão e actuação para organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais ou no âmbito de apoio à actividade empresarial;
- e) Criar e dinamizar um sistema de informação em matéria de dados relativos ao âmbito de actuação do CIEO, tendo como principal objectivo a difusão do conhecimento científico e tecnológico, fruto da investigação desenvolvida e apoiada. Para complementar esta difusão, e de acordo com a natureza do conhecimento, o CIEO deverá:
  - i. Organizar e colaborar na realização de congressos, simpósios, colóquios, seminários, cursos especializados, reuniões científicas e ciclos de conferências;
  - ii. Promover e apoiar a publicação dos resultados da investigação realizada nesta área do conhecimento consideradas relevantes e inovadoras;
  - iii. Atribuir um papel de relevo às TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na execução dos trabalhos propostos.
- f) Apoiar a formação de investigadores e técnicos, em particular, pela via da participação em projectos de investigação, pelo apoio no desenvolvimento de trabalhos de pósgraduação e/ou ainda pela organização de cursos e estágios de formação sob temas específicos.

## CAPÍTULO II

### DOS MEMBROS

#### Artigo 6.º

##### Categorias de membros

##### 1. São membros do CIEO:

- a) Investigadores permanentes;
- b) Investigadores convidados;
- c) Investigadores assistentes;
- d) Funcionários não – investigadores.

##### 2. Para efeitos do número anterior consideram-se:

- a. Investigadores permanentes os investigadores doutorados (ou equivalente) que, exercendo actividade científica nas áreas de actividade científica do centro, e manifestando desejo de a ele aderirem, sejam admitidos nos termos do Artigo 17º deste Regulamento;
- b. Investigadores convidados os investigadores doutorados (ou equivalente) que exerçam a sua actividade de investigação temporariamente no centro a convite de um investigador permanente do CIEO;
- c. Investigadores assistentes os investigadores não -doutorados (assistentes universitários, assistentes de investigação, bolseiros, etc.) que exerçam a sua actividade de investigação no centro sob a orientação científica de um investigador permanente do CIEO.

##### 3. A admissão e exclusão dos membros do CIEO far-se-ão nos termos do Artigo 17º deste Regulamento.

#### Artigo 7º

##### Direitos e deveres dos membros

##### 1. Os membros do CIEO têm direito a:

- a) Participar nas actividades da unidade de investigação;
- b) Utilizar os recursos da unidade de investigação.

##### 2. Os membros do CIEO têm o dever de:

- a) Contribuir para o desenvolvimento e a execução de tarefas da unidade de investigação;

b) Respeitar o Regulamento da unidade de investigação e, em particular, acatar as decisões dos respectivos Órgãos de Gestão.

3. Para efeitos de financiamento e avaliação cada investigador só pode integrar o CIEO, sem prejuízo de, simultaneamente, integrar outras unidades de investigação.

### CAPÍTULO III

#### ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

##### Artigo 8.º

##### Órgãos

São órgãos do CIEO:

- a) A Comissão Científica;
- b) A Comissão Executiva;
- c) O Presidente;
- d) A Comissão Consultiva.

##### Artigo 10º

##### Comissão Científica

1. A Comissão Científica é constituída por todos os membros doutorados do CIEO, sendo presidida pelo seu Presidente.
2. Os membros doutorados convidados do CIEO podem participar nas reuniões da Comissão Científica, mas sem direito a voto.
3. À Comissão Científica compete:
  - a) Eleger o Presidente;
  - b) Propor ao Reitor a nomeação e a demissão da Comissão Executiva;
  - c) Aprovar o Regulamento do CIEO por maioria de votos expressos desde que estes correspondam à maioria absoluta dos membros da Comissão Científica;
  - d) Elaborar propostas de alteração ao Regulamento do CIEO;
  - e) Aprovar o Plano de desenvolvimento apresentado pela Comissão Executiva;
  - f) Aprovar a criação e a extinção de Grupos de Investigação;
  - g) Propor a admissão e exoneração dos membros do CIEO;

- h) Colaborar com a Comissão Executiva na aplicação de um sistema de planeamento por objectivos a todos os programas e projectos executados e apoiados;
- i) Apreciar e aprovar programas e relatórios de actividades, orçamentos e relatórios de contas para apresentação às entidades competentes;
- j) Avaliar o desenvolvimento das linhas temáticas e da produção científica dos Grupos de Investigação;
- k) Assegurar que este órgão funcione de forma eficiente, podendo, em atenção ao número de membros que o compõem, constituir uma Comissão Coordenadora da Comissão Científica. Esta será constituída pelos coordenadores dos grupos de investigação existentes;
- l) Deliberar sobre outras matérias propostas pela Comissão Executiva.

4. A Comissão Científica do CIEO poderá delegar competências no Presidente e na Comissão Executiva do centro, exceptuando as alíneas a) e b) do número anterior deste artigo.

#### Artigo 11º

##### O Presidente do CIEO

1. O Presidente do CIEO é um membro permanente da Comissão Científica do centro.
2. Ao Presidente compete:
  - a) Representar o CIEO;
  - b) Presidir à Comissão Científica;
  - c) Convocar, preparar e conduzir as reuniões das Comissões Científica e Executiva e executar as suas deliberações;
  - d) Executar as delegações de competências que lhe forem atribuídas pela Comissão Científica;
  - e) Assegurar a gestão dos meios humanos e materiais de que este disponha;
  - f) Zelar pela conservação e manutenção das instalações e outros bens afectos ao CIEO;
  - g) Zelar pela obediência das normas legais, estatutárias e regulamentos aplicáveis.
3. O Presidente do CIEO pode delegar competências nos membros da Comissão Executiva do CIEO.

## Artigo 12º

### Comissão Executiva

1. A Comissão Executiva é composta por:
  - a. Presidente do CIEO;
  - b. Dois vogais, um dos quais será o Vice-Presidente, designados pelo Presidente quando da eleição deste e por um período igual ao do seu mandato, podendo ainda haver lugar à integração de um membro não doutorado do centro;
  - c. Eventualmente, um professor convidado.
2. As competências da Comissão Executiva são as seguintes:
  - a. Coadjuvar o Presidente do CIEO no exercício das suas funções e competências, e exercer todas as que nela venham a ser delegadas pela Comissão Científica do centro;
  - b. Definir os critérios de gestão dos meios humanos e orçamentais e das infraestruturas, de que o CIEO disponha;
  - c. Afectar aos Grupos de Investigação os recursos humanos e materiais do CIEO;
  - d. Aplicar um sistema de planeamento por objectivos a todos os programas e projectos executados e apoiados.

## Artigo 13º

### Comissão Consultiva

1. O CIEO disporá de uma Comissão Consultiva com, pelo menos, sete elementos entre os quais se incluirá um mínimo de cinco investigadores estrangeiros de reconhecido mérito internacional. A sua composição será proposta e aprovada pela Comissão Científica.
2. Compete à Comissão Consultiva:
  - a) Avaliar a actividade desenvolvida pelo CIEO;
  - b) Recomendar alterações de estratégia de investigação científica desenvolvida pelo CIEO;
  - c) Propor o estabelecimento de convénios, acordos e contratos de investigação e de prestação de serviços;
  - d) Apoiar na divulgação e publicação da produção científica do centro mediante sugestões de publicações em revistas científicas.
3. A Comissão Consultiva reunirá por convocatória do Presidente do CIEO com periodicidade anual.

## CAPÍTULO IV

### DISPOSIÇÕES GERAIS

#### Artigo 14.º

##### Reuniões e deliberações

1. A Comissão Científica é convocada pelo Presidente do centro, por sua iniciativa, ou a solicitação de pelo menos um quarto dos seus membros. Esta comissão deverá reunir ordinariamente, com uma periodicidade não inferior à trimestral. As reuniões extraordinárias da Comissão Científica poderão ser convocadas pela Comissão Executiva ou a pedido de, pelo menos, três membros da Comissão Científica.
2. As deliberações da Comissão Científica só serão válidas desde que esteja presente a maioria dos seus membros em efectividade de funções.
3. As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos membros em exercício efectivo de funções, salvo as alterações ao presente Regulamento e a exclusão de investigadores permanentes do CIEO, que necessitarão da aprovação de dois terços dos membros da Comissão Científica em efectividade de funções.

#### Artigo 15.º

##### Responsabilidade

Os Membros dos órgãos de gestão do CIEO são civil, criminal e disciplinarmente responsáveis pelas infracções cometidas no exercício das suas funções, salvo se tiverem feito exarar em acta a sua oposição às deliberações tomadas.

#### Artigo 16.º

##### Eleição do Presidente

1. A eleição do Presidente do CIEO realiza-se através de escrutínio secreto de todos os membros da Comissão Científica.
2. A eleição referida no número anterior far-se-á da seguinte forma:
  - a) Será eleito o candidato que obtiver na primeira volta a maioria absoluta dos votos;
  - b) Se nenhum candidato obtiver a maioria absoluta dos votos na primeira volta, realizar-se-á uma segunda volta em que participam os dois candidatos mais votados, sendo então eleito o candidato que obtiver o maior número de votos.
3. O procedimento eleitoral tendente à eleição do novo Presidente do CIEO deverá ser despoletado pelo Presidente cessante no início do mês de Dezembro do terceiro ano do seu mandato, devendo para o efeito convocar a Comissão Científica.

4. No decorrer do mês de Dezembro em que for eleito o Presidente do CIEO este convocará uma reunião da Comissão Científica na qual se procederá à ratificação da Comissão Executiva.
5. Simultaneamente com a convocatória da reunião prevista no número anterior o Presidente eleito do CIEO solicitará aos Responsáveis dos Grupos de Investigação que indiquem até à data da reunião os novos Responsáveis dos respectivos Grupos para os três anos seguintes.
6. A duração dos mandatos é de três anos e admitem apenas uma renovação.
7. Os mandatos de Presidente e Vice-Presidente do CIEO iniciam-se no primeiro dia útil de Janeiro e só terminam com a entrada em funções dos novos titulares.

## Artigo 17º

### Admissão e exclusão de membros do CIEO

1. A admissão e exclusão de membros do CIEO são da competência da Comissão Científica, a qual pode delegar esta competência na Comissão Executiva no caso dos investigadores convidados, investigadores assistentes e funcionários não – investigadores, mas não no caso dos investigadores permanentes.
2. A admissão e exclusão de investigador permanente do CIEO deverão ser feitas por votação secreta dos membros da Comissão Científica.
3. Todas as propostas de admissão ou exclusão de membros do CIEO deverão ser apresentadas por escrito à Comissão Científica, através do seu Presidente, e deverão ser convenientemente fundamentadas.
4. A proposta de admissão de investigador (permanente, convidado ou assistente) do CIEO deverá ser apresentada pelo Responsável do Grupo de Investigação em que o candidato se vai integrar, acompanhado pelo Curriculum Vitae do candidato.
5. A proposta de exclusão de investigador (permanente, convidado ou assistente) do CIEO deverá ser apresentada ou pelo Presidente do CIEO ou pelo Responsável do Grupo de Investigação em que o investigador se integra, ou ainda por pelo menos um quarto dos membros da Comissão Científica.
6. A proposta de admissão de funcionário não – investigador do CIEO deverá ser apresentada por um dos Responsáveis do Grupo de Investigação do centro.
7. A proposta de exclusão de funcionário não – investigador do CIEO deverá ser apresentada por um dos Responsáveis de Grupo de Investigação ou por pelo menos um quarto dos membros da Comissão Científica.
8. Os Responsáveis de Grupo de Investigação deverão comunicar ao Presidente a saída de qualquer membro do seu Grupo.

## Artigo 18º

### Criação e extinção de Grupos de Investigação

1. A criação e extinção de Grupos de Investigação são da responsabilidade da Comissão Científica.
2. A proposta, convenientemente justificada, de criação de um Grupo de Investigação deve ser apresentada por escrito à Comissão Científica, através do seu Presidente, pelos investigadores permanentes do CIEO que irão dele fazer parte, indicando explicitamente qual deles irá ser o Responsável do Grupo.
3. A proposta, convenientemente justificada, de extinção de um Grupo de Investigação deve ser apresentada por escrito à Comissão Científica, através do seu Presidente, pelo Responsável do Grupo de Investigação ou pela maioria dos investigadores permanentes do CIEO que pertencem ao Grupo de Investigação.

## Artigo 19º

### Revisão do Regulamento

O presente Regulamento poderá ser revisto em qualquer momento sob proposta do Presidente do CIEO ou da maioria dos membros da Comissão Científica.

## Artigo 20º

### Omissões

Os casos omissos do presente Regulamento serão resolvidos, sem prejuízo das disposições legais em vigor, pela Comissão Científica. O presente Regulamento entra em vigor imediatamente após a sua aprovação e homologação pelo Reitor da Universidade do Algarve.

## **ANEXO B - Regras Orientadoras para as Atividades de I&D do CIEO**

### **Regras Orientadoras para as Actividades de I&D**

#### **1. Preâmbulo e justificação**

Com base no espírito e na forma do Regulamento do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO), homologado pelo Reitor da Universidade do Algarve a 14 de Abril de 2007, é intenção dos órgãos de gestão daquela unidade de investigação que a elegibilidade e financiamento dos seus membros se faça de acordo com critérios de exigência compatíveis com os processos de avaliação realizados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Na ausência de critérios objectivos estabelecidos pela FCT, os critérios definidos pela Comissão Executiva do CIEO têm por base critérios globais de avaliação do painel de *experts*, avaliadores das unidades de investigação da área de Sociologia, Geografia, Demografia e Antropologia, datado de 2007/8. É de esperar que os critérios a usar na próxima avaliação da FCT sejam, no mínimo, tão exigentes quanto os usados naquela avaliação, sendo previsível ainda que, dados os óptimos resultados de aumento de produção científica nacional, se mantenha o mesmo nível de exigência na qualidade para a excelência científica nacional.

Tendo em vista os argumentos anteriores, e cientes de que o CIEO é um centro de investigação cuja característica fundamental é a transdisciplinaridade no estudo de uma questão específica – a sustentabilidade, entendeu a Comissão Executiva que os critérios para a elegibilidade dos seus membros não se podem cingir exclusivamente ao número de publicações científicas internacionais de qualidade.

Os centros de investigação devem pautar-se pela sua excelência em termos científicos, bem assim como pelo seu esforço na difusão dos conhecimentos neles criados. Assim sendo, o CIEO procura reflectir esta visão com o desenvolvimento de critérios que deixem transparecer uma solução harmonizada ao nível das suas diferentes tarefas e das suas múltiplas áreas disciplinares. Para além da qualidade científica, procura-se promover e incentivar novos talentos bem como equilibrar a liderança ao nível do género, assim como enfatizar o contributo social do conhecimento, aplicando-o e difundindo-o.

Neste sentido, o CIEO é pioneiro na criação de uma rede de estudantes de doutoramento, no quase total equilíbrio do género ao nível das Comissões Consultiva, Científica e Executiva, e na criação de uma plataforma empresarial para transferência de conhecimento (PEDAL).

Entre outros, é objectivo da Comissão Executiva do CIEO que o financiamento da investigação levada a cabo pelos seus membros se faça de acordo com regras transparentes e que incentivem claramente publicações de qualidade em revistas internacionais referenciadas. Tal como

definido na secção 5 destas regras orientadoras, o montante máximo de financiamento a que cada membro do CIEO terá direito anualmente para financiar as suas actividades de investigação resultará do conjunto de pontos acumulados pelo esforço científico individual, avaliado por cada investigador com apoio em critérios anteriormente aprovados em reunião da Comissão Científica.

## **2. Critérios para a elegibilidade de membros integrados**

2.1. É condição necessária para a integração no CIEO que, à data de apresentação da candidatura, os candidatos a membros integrados verifiquem pelo menos um dos seguintes critérios:

- a) Ter publicado nos cinco anos anteriores pelo menos 2 artigos indexados num reconhecido index científico em revistas com *peer review*;
- b) Ter publicado nos cinco anos anteriores pelo menos 1 artigo em revistas indexadas ao *ISI Thomson*;
- c) Ter publicado, sem limite temporal retrospectivo, pelo menos 10 artigos em revistas indexadas ao *ISI Thomson*;
- d) Ter completado o doutoramento nos cinco anos anteriores, ter pelo menos 2 documentos de trabalho publicados na série dos *Discussion Papers – Spatial and Organizational Dynamics* e ter submetido pelo menos 2 artigos a revistas indexadas ao *ISI Thomson*;
- e) Ter completado o doutoramento há menos de um ano e ter pelo menos 1 documento de trabalho publicado na série dos *Discussion Papers – Spatial and Organizational Dynamics*;
- f) Encontrar-se a realizar doutoramento há menos de cinco anos e ter como orientador ou co-orientador um membro integrado no CIEO;
- g) Ter sido nos cinco anos anteriores o principal responsável pela organização local de um evento científico internacional cujas actas tenham sido publicadas e indexadas no ISI.

2.2. Em todos os casos, um artigo *in press* para publicação é considerado equivalente a um artigo publicado.

2.3. O conceito de artigo usado neste regulamento não inclui os editoriais, as discussões, as respostas, as cartas aos editores, as *book/software reviews* e outras publicações similares.

2.4. Para os efeitos desta secção, não se faz qualquer distinção entre artigos em co-autoria e artigos individuais.

2.5. Se necessário, os candidatos devem fazer prova documental dos casos previstos no ponto 2.1.

- 2.6. A integração de novos investigadores nas unidades de investigação pode ser solicitada ao Conselho Científico do CIEO a qualquer momento.
3. Os membros mantêm-se como integrados do CIEO quando somam, pelo menos, 15 pontos da Tabela de Produtividade, neste sentido é exigido aos investigadores integrados a actualização curricular até ao dia 31 de Dezembro de cada ano.

#### **4. Normas de Funcionamento**

4.1. As decisões da Comissão Executiva são tomadas com base:

- a) nas reuniões regulares daquele órgão;
- b) nas reuniões da Comissão Científica em número de, pelo menos, 4 anuais;
- c) nas reuniões Gerais em número de, pelo menos, 4 anuais.

4.2. Todas as reuniões ficam lavradas em acta, da responsabilidade do secretariado.

4.3. Os membros devem responder atempadamente às solicitações do secretariado, a fim de facilitar a preparação dos relatórios científicos a apresentar à Universidade do Algarve e à Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

#### **5. Regras para o financiamento da investigação dos membros integrados**

5.1. Recebem apoio financeiro os membros da Comissão Científica segundo os critérios aprovados na reunião da Comissão Científica de 7 de dezembro de 2011;

5.2. Estes critérios estão apresentados na Tabela 1:

**TABELA 1**  
**CRITÉRIOS DE PRODUTIVIDADE DO CIEO**

<b>Indicadores de Execução (FCT)</b>	<b>Pontos/unidade</b>	
<b>Publicações</b>		
Livros científicos internacionais	<b>30</b>	
Livros científicos nacionais	<b>15</b>	
Edição de livros científicos internacionais	<b>15</b>	
Edição de livros científicos nacionais	<b>10</b>	
Edição de volume científico internacional	<b>10</b>	
Edição de volume científico nacional	<b>5</b>	
Capítulos de Livros científicos internacionais	<b>10</b>	
Capítulos de Livros científicos nacionais	<b>5</b>	
Artigos em Revistas Internacionais ou Nacionais indexada ao ISI	<b>Com fator impacto superior a 1: 25</b>	
	<b>Com fator impacto inferior a 1: 20</b>	
	<b>Outras indexações: 10</b>	
Artigos em Revistas Nacionais ou Internacionais sem indexação	<b>2</b>	
<b>Arbitragem científica</b>		
Avaliação de artigos	<b>1-3</b>	
Avaliação de projectos	<b>1-3</b>	
<b>Publicações em Actas de Conferências</b>		
Em encontros científicos internacionais por convite	<b>5</b>	
Em encontros científicos internacionais	<b>0</b>	
Em encontros científicos nacionais	<b>0</b>	
<b>Projectos</b>		
Coordenação de projectos científicos internacionais	<b>15</b>	
Coordenação nacional de projectos científicos internacionais	<b>10</b>	
Participação em projectos científicos internacionais	<b>10</b>	
Coordenação de projectos científicos nacionais	<b>10</b>	
Participação em projectos científicos nacionais	<b>5</b>	
Outros projectos/prestação de serviços	<b>5</b>	
<b>Patentes</b>	<b>30</b>	
<b>Orientação de Tese de Doutoramento, concluída e defendida</b>	<b>10</b>	
<b>Orientação de Tese de Mestrado, concluída e defendida</b>	<b>1-5</b>	
<b>Coordenação de Mestrado e Doutoramento</b>	<b>0</b>	
<b>Modelos</b>	<b>5</b>	
<b>Aplicações Computacionais</b>	<b>5</b>	
<b>Instalações Piloto</b>	<b>2</b>	
<b>Protótipos Laboratoriais</b>	<b>2</b>	
<b>Organização de Seminários e Conferências</b>	<b>0</b>	
<b>Coordenação de Actividades de Divulgação e/ou Transferência de Conhecimentos</b>	<b>0</b>	
<b>TOTAL</b>		

- 5.3. O apoio financeiro está indexado ao número de pontos obtidos pela Tabela1:
- I. Entre 15-25 pontos recebem 1200€;
  - II. Acima de 25 pontos recebem 1700€.
- 5.4. Por cada publicação em revista internacional com ISI e à qual acresça um factor de impacto superior a 1,0 é atribuído um prémio pecuniário de 1500€ (incluindo IVA);
- I. No caso de co-autoria, este prémio é distribuído pelos restantes co-autores, também membros integrados do CIEO;
  - II. Os overheads sobre este valor serão estipulados pelas regras gerais da Universidade do Algarve.

## **6. Deveres dos Membros Integrados Doutorados**

- 6.1. Os membros integrados do CIEO comprometem-se a fazer referência ao *Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, Universidade do Algarve* (ou em alternativa ao *Research Centre for Spatial and Organizational Dynamics*) como instituição de origem. Esta anotação é acrescida à unidade orgânica ou universidade de proveniência.
- 6.2. Desde que o membro integrado tenha beneficiado do financiamento anual, todas as publicações e comunicações devem mencionar a Fundação para a Ciência e Tecnologia em nota de rodapé ou na rubrica “Agradecimentos” antes das referências bibliográficas como instituição de apoio à investigação.
- 6.3. Para cumprimento dos procedimentos de financiamento, os investigadores financiados devem:
- 6.3.1. Enviar por e-mail um PDF da comunicação/paper a apresentar na conferência para a qual solicitam apoio financeiro, bem como do programa do evento onde deve constar o nome do investigador e a sua instituição de origem (CIEO).
  - 6.3.2. Instruir o processo de pedido de financiamento com, pelo menos, um mês de antecedência junto do secretariado do CIEO.

## **7. Normas da rede dos Membros Integrados Não Doutorados**

- 7.1. Podem ser membros integrados não doutorados do CIEO, todos os que estejam inscritos como estudantes de Doutoramento numa instituição de Ensino Superior e que tenham como orientador, pelo menos, um membro da Comissão Científica do centro.
- 7.2. Os Membros Integrados não doutorados que pretendam aprofundar a sua participação no centro constituem-se em rede, podendo ter financiamento autónomo mas integrado dentro da filosofia do centro.
- 7.3. Os objectivos da rede de investigadores não doutorados são os seguintes:

- 7.3.1. Promover a interacção entre os estudantes da rede, possibilitando a troca de ideais e a interajuda no decorrer do processo de obtenção do grau de Doutor;
- 7.3.2. Contribuir activamente para o desenvolvimento científico, difusão do conhecimento e desburocratização de processos ligados ao desenvolvimento das actividades de investigação científica.
- 7.4. As actividades da rede são geridas pelo seu coordenador, que deverá ser eleito anualmente pelos seus pares. Cabe ao coordenador da rede promover reuniões semestrais entre o grupo com o objectivo de divulgar as diversas oportunidades de financiamento (candidaturas a projectos e bolsas), de formação (*Summer Schools*, conferências, etc.) e de colaboração com *senior researchers*. Nestas reuniões será dada a oportunidade aos estudantes para, voluntariamente, apresentarem as metodologias em desenvolvimento nos seus trabalhos para discussão e debate.
- 7.5. Os doutorandos do CIEO recebem apoio financeiro segundo os seguintes critérios:
  - 7.5.1. Para participação em *Summer Schools*, indexadas em revistas internacionais referenciadas e depois de previamente aprovados pelos orientadores, 1000€. É condição necessária ter cumprido o ponto 7.6.4.
  - 7.5.2. Os membros da rede podem receber um apoio financeiro no montante máximo de 750€ para participação em Conferências Internacionais não organizadas pelo CIEO, indexadas em revistas internacionais referenciadas e depois de previamente aprovados pelos orientadores. Tal apoio deve ser solicitado mediante proposta à Comissão Executiva do CIEO. Para aprovação, deve ser apresentado o comprovativo de aceitação da comunicação pela comissão organizadora da conferência e ser feita co-autoria com o orientador, membro da Comissão Científica do CIEO. É condição necessária ter cumprido o ponto 7.6.4.
- 7.6. Os membros da rede obrigam-se a:
  - 7.6.1. Todos os procedimentos referidos no ponto 6 destas regras orientadoras;
  - 7.6.2. À presença de pelo menos  $\frac{3}{4}$  dos Seminários *Spatial and Organizational Dynamics*;
  - 7.6.3. À participação anual em, pelo menos, duas das quatro Reuniões Gerais agendadas pelo centro, quando convocados pela Comissão Executiva.
  - 7.6.4. A publicar, pelo menos uma vez, antes da defesa da tese, os resultados das suas investigações, em co-autoria com os seus orientadores, na revista dos *Discussion Papers* do CIEO.

## **8. Parcerias**

As actividades de I&D do centro devem beneficiar dos múltiplos protocolos de parceria, particularmente com as instituições com quem o CIEO estiver ligado em rede, e com a PEDAL (Plataforma Empresarial para o Desenvolvimento do Algarve).

## **9. Dúvidas e omissões**

Os casos de dúvida ou omissão que venham a surgir da aplicação destas regras orientadoras devem ser esclarecidos pela Comissão Executiva, se necessário após parecer emitido pela Comissão Científica.

**ANEXO C - Logotipo CIEO (imagem corporativa)**

